

MARIA SANTA AMADA VAZ DA CUNHA

**Mobilidade dos Imigrantes Guineenses com
Licenciatura e a Gestão das Organizações como
Fatores de Integração na Sociedade Portuguesa**

Orientador: Professor Doutor José Fialho Feliciano

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Serviço Social

Lisboa

2017

MARIA SANTA AMADA VAZ DA CUNHA

**Mobilidade dos Imigrantes Guineenses com
Licenciatura e a Gestão das Organizações como
Fatores de Integração na Sociedade Portuguesa**

Dissertação defendida com provas públicas para a
obtenção do Grau de Mestre em Serviço Social
Gestão de Unidades Sociais e Bem estar, conferido
pela Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias, no dia 20 de Fevereiro de 2018, com
o Despacho de Nomeação de Júri nº. 82/2018,
mediante a seguinte composição do júri:

Presidente: Professor Doutor Carlos Diogo Moreira

Arguente: Professora Doutora Hélia Bracons
Carneiro

Orientador Professor Doutor José Fialho Feliciano

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Serviço Social

Lisboa

2017

Epígrafe

QUERO-LHE FALAR, MINHA MÃE

Guiné...

Bissau, minha mãe

Escuta-me, por favor

Escuta-me porque hoje

Mais do que nunca

Quero-lhe falar

Sou aquele filho

Que longe de si

Vive incompleto

Refugiado sozinho

Na imensa dor

De uma saudade

Que a impotência induz

O filho que p'lo mundo fora

Não se encontra

E que chora

Porque ao pisar os solos

Muito distantes

Daquele que mais ama

Não sente nos pés

O vibrar arrepiante

Do seu umbigo

O filho que fez irmã

Esta filha do mundo

Que arrasta p'ra todo lado

Esta imensa consoladora

De nome esperança

Teu solo beijar

Esperança de um dia voltar

E graciosamente

Quero-lhe falar

Guiné, minha mãe

Das lágrimas salgadas

Com que reguei

A vida e o meu caminhar

Quero-lhe falar dos gemidos

Que embora acanhados

Me molestam o peito

Quando em noites de lua cheia

Me lembro da feliz infância

Quero-lhe falar, minha mãe

Da vontade que senti

Quando sem vontade parti

E a quis trazer comigo

Como um filho teimoso

Que insistentemente

Puxa p'la saía

Uma mãe distraída

Quero-lhe falar

Minha adorada mãe

Só por falar

Nada de importante

Ou de absolutamente novo

Hoje mais do que nunca

Porque o ontem passou

E hoje...a minha saudade aumentou

Dedicatória

Dedico este meu trabalho à memória dos meus pais, a minha família, ao meu marido que sempre acreditou, aos meus filhos, Liliana, Joana, Dário e Airton. A minha neta Beatriz Amada, que foram as pessoas mais prejudicadas durante este percurso, não foi possível passar com eles o tempo de que gostaria e que mereciam.

Agradecimentos

As minhas primeiras palavras de agradecimento forçosamente têm de ir em memória dos meus pais que sempre incutiram em mim o sentido do bem, do rigor, da disciplina, da humildade, da responsabilidade e a importância da produção de conhecimento.

Em seguida quero agradecer o meu marido Dário que me fez acreditar, aos meus filhos, Liliana Joana, Dário, Airton e à minha neta Beatriz Amada, são os meus maiores incitamentos do dia-a-dia. Também quero agradecer os meus irmãos que sempre me apoiaram.

Quero agradecer aos meus amigos que se mantiveram confiantes, aos meus professores em especial a Professora Doutora Aida Ferreira.

De uma forma muito especial e carinhosa agradeço a paciência, persistência e a disponibilidade do meu orientador Professor Doutor José Fialho, que sempre procurou motivar-me nos momentos que tudo parecia correr menos bem, e nunca me deixou desacreditar.

Como crente que sou, não poderia deixar de agradecer a Deus por ter posto no meu caminho pessoas maravilhosas, com quem tive o prazer de trabalhar Dr. Alfredo Costa Dra. Esmeralda Saragoça e todos os elementos entrevistados.

Muito obrigada a todos.

Resumo

Como se sabe, a emigração guineense é muito recente, em comparação com os outros países, o fluxo migratório para Portugal intensificou-se nos anos 80 e 90 devido as sucessivas instabilidades políticas após a independência, que ainda persistem nos dias de hoje. A emigração tornou-se um fenómeno mundial cada vez mais ambicionada, na medida em que o mundo confronta-se com o desenvolvimento das tecnologias e a valorização do conhecimento. Para os nativos dos países em vias de desenvolvimento, os desafios são enormes para alcançarem os objetivos traçados, a imigração surge neste cenário como verdadeira alternativa de vida.

A escolha do tema “licenciatura dos imigrantes guineenses em Portugal como fator de integração na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho” era quase incontornável, no atual contexto social, política e económico em que nos encontramos. A licenciatura para os imigrantes guineenses é uma ferramenta importante para integração porque gera mobilidade nas sociedades contemporâneas, em que a qualificação presenteia o imigrante com uma panóplia de competências garantindo-lhe a possibilidade de se relacionar com outras sociedades, criando novas redes, outras situações de contingências permitindo-lhe assim ser resistentes, construir melhores percursos de vida e para encontrar ou gerar o seu próprio emprego e sustentabilidade em sociedades de risco. Nesta perspetiva a mobilidade pode ser vista como um fator de mudança nas sociedades, na trajetória de vida das pessoas num contexto de constante fluxos de pessoas, capitais, bens e serviços no mundo.

Palavras-chaves; Imigrante, Licenciatura, Gestão de Organizações, Integração, Mobilidade.

Abstract

As is well known, Guinean emigration is very recent compared to other countries, the flow of migrants to Portugal intensified in the 1980s and 1990s due to successive political instabilities after independence, which still persist today?

Immigration has become an worldwide phenomenon as the world is confronted with the development of technologies and the enhancement of knowledge. For the developing countries natives, the challenges to reach the objectives outlined are enormous, thus immigration appears in this scenario as a real alternative of life.

The choice of the theme "Guinean immigrants degree in Portugal as a factor of integration in the host society" was almost unavoidable in the current social, political and economic context in which we find ourselves. For Guinean immigrants, a degree is an important tool for integration, because it promotes mobility in contemporary societies, where the qualification presents the immigrant with a wide range of competences guaranteeing the possibility of relating to other societies, creating new networks, thereby enabling them to be resilient, to build better life paths and to find or generate their own jobs and sustainability in risk societies.

In this perspective mobility can be seen as a factor of change in societies, in people's life trajectory, thus contributing to the flow of people, capital, goods and services in the world.

Keywords:, Immigrant,Bachelor,Management of organizations, Integration, Mobility.

Abreviaturas

CAII	Centro de Apoio de Integração de Imigrantes
CEDEAO	Comunidade Económica do Estados de Africa Ocidental
CMA	Camara Municipal de Amadora
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
EUA	Estados Unidos de América
FCGP	Fórum de Católicos Guineenses em Portugal
FMI	Fundo Monetário Internacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OIT	Organização Internacional de Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas
PAIGC	Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Portuguesa
PRS	Partido da Renovação Social
PR	Presidente da República
EU	União Europeia

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE.....	3
DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
ABREVIATURAS	8
INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I ENQUADRAMENTO TEÓRICO	15
1.Enquadramento Teórico	16
1.1 A Imigração	18
1.2. A Integração dos Imigrantes Guineenses em Portugal	19
1.3 A Imigração e a Precariedade Laboral.....	21
1.4 Licenciatura	24
1.5 Papel e Gestão das Organizações	25
1.6 Integração.....	25
1.7 Mobilidade.....	27
1.8 Quadros de Referência	29
1.9 Modelos de Análise.....	30
CAPÍTULO II METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	32
2. Metodologia de Investigação.....	33
2.1 Metodologia.....	33
2.2 Procedimentos Lógicos	33
2.3 Procedimentos Técnicos	34
2.4. Técnicas.....	36
2.4.1 Análise de Conteúdo	37
CAPITULO III- BREVE CARACTERIZAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU	38
3.Caracterização da Guiné-Bissau e Localização Geográfica.....	39
3.1. Contexto Histórico da Guiné-Bissau.....	39
3.2. Localização Geográfica	43
CAPITULO IV CARACTERIZAÇÃO DE CIDADE DE AMADORA E LISBOA NORTE.....	45
4- Breve Caracterização da Cidade de Lisboa Norte e Amadora.	46
4.1 Lisboa Norte	46
4.2 Amadora.....	48
CAPITULO V CONTEXTO E VERIFICAÇÃO EMPÍRICA DA INVESTIGAÇÃO.....	50
5.Contexto da Investigação Empírica	51

5.1Caracterização dos Dirigentes Institucionais	51
5.2Caracterização dos Imigrantes Guineenses Licenciados nosConcelhos deAmadora e Lisboa Norte.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
BIBLIOGRAFIA.....	76
WEB-GRAFIA.....	78
APÊNDICES	79
APÊNDICE I.....	I
Guião de Entrevista aos Dirigentes Institucionais de Lisboa Norte	I
Guiãode Entrevistaaos Dirigentes Institucionaisdo Concelho de Amadora.....	I
Guiãode Entrevista aos Imigrantes Guineenses Licenciadosnos Concelhos Amadora e Lisboa Norte.....	I
APÊNDICE II	III
Entrevistas aos Dirigentes Institucionais do Concelho de Amadora.....	III
Entrevistas aos Dirigentes Institucionais de Lisboa Norte	IV
Entrevista aos Imigrantes Guineenses Licenciados no Concelho de Amadora e Lisboa Norte.....	VII
ANEXOS	XLII
ANEXO 1	XLIII
Lei da Imigração.....	XLIII

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº1 Modelo Análise.....	30
Quadro nº2 Dirigentes Institucionais.....	50
Quadro nº3 Dirigente Institucionais do Concelho de Amadora.....	52
Quadro nº4 Dirigentes Institucionais do Concelho de Lisboa Norte.....	54
Quadro nº5 Caracterização dos Imigrantes Guineenses Licenciados.....	55
Quadro nº6 Causas da Imigração.....	56
Quadro nº7 Integração na Comunidade.....	61
Quadro nº8 Caracterização Profissional/Socioeconómica.....	64
Quadro nº9 Perspetiva para Regressar à Guiné-Bissau.....	67

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº1 Quadro de Referência.....	28
---------------------------------------	----

Introdução

A emigração é um dos fenómenos mais frequentes das nossas sociedades, como forma das populações em situação de carências poderem ou quererem seguir outros desafios, terem outros padrões de vida, ou seja, uma vida melhor.

O presente trabalho tem como objeto, os imigrantes guineenses licenciados em Portugal nos Concelhos da Amadora e de Lisboa Norte, uma vez que, a ligação histórica, linguística e cultural, tem sido um fio condutor dos guineenses escolherem Portugal como destino para procurar outras alternativas, adquirir conhecimento.

Atualmente as sociedades contemporâneas deparam-se num constante desafio, com o avanço das tecnologias da informação e do conhecimento, fenómenos que implicam cada vez mais, as pessoas a se deslocarem.

Atendendo, à falta de recursos nos países em vias de desenvolvimento, as pessoas que não dispõem de oportunidades no acesso a esses desafios, são obrigadas a deslocar-se para as diferentes regiões do globo onde existem acessos à sua disposição. De acordo com os entrevistados, essas deslocações, apesar de sustentarem projetos positivos, podem levar as pessoas a enfrentar dificuldades sociais, económicas e culturais de vários níveis.

Tendo em conta que a Declaração dos Direitos Fundamentais do Homem é um direito de liberdade e de garantia que permite a qualquer ser humano desenvolver e utilizar plenamente as suas qualidades humanas, a sua inteligência, os seus talentos, a sua consciência e satisfazer as suas necessidades espirituais e de outra natureza. A dignidade humana é inerente a qualquer ser humano, que por essa razão merece respeito e protecção. Os imigrantes não são exceção.

As razões que justificam a escolha deste tema, imigrantes guineenses licenciados em Portugal: no Concelho de Amadora e Lisboa Norte, prendem-se primeiramente com o interesse pessoal pela questão das migrações, e a compreensão do modo de vida dos imigrantes guineenses licenciados em Portugal e a influência da licenciatura na integração desses imigrantes na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho português. Tanto mais que a imigração guineense não é das mais antigas em Portugal e não existem muitos estudos efetuados sobre este tema acima mencionado.

Mas também é importante salientar a minha inquietação perante o desemprego crescente em Portugal e o seu impacto no trabalho dos imigrantes.

O desemprego e a precariedade laboral têm vindo a causar crescentes problemas sociais a muitos portugueses sobretudo aos imigrantes, principalmente a nível do seu empobrecimento e da exclusão social. Neste sentido houve a necessidade de perspetivar mecanismos para investigar os fenómenos e as transformações sociais para minimizar a precariedade laboral e melhorar as condições de vida dos imigrantes guineenses licenciados.

Tendo em conta o meu quadro de formação académica na área de Serviço Social, em que a profissão do Assistente Social visa capacitar os utentes a tomar consciência dos seus problemas, de modo a assumirem uma atitude crítica de realidade onde estão inseridos e a abrirem o seu campo de possibilidades de escolha podendo desta forma alcançar as suas metas, como seres sociais autónomos (FIAS 2013).

Pretende-se aprofundar conhecimentos que promovam um pensamento crítico e contagiante, de modo a transformar esta investigação numa ferramenta importante, criar ideias e alternativas para melhorar bem-estar dos imigrantes guineenses licenciados e os níveis de qualidade e da utilidade das organizações/associações que apoiam a sua integração.

Este trabalho tem como objetivo conhecer a influência da licenciatura dos imigrantes guineenses como fator de mobilidade, de integração na sociedade portuguesa e no mercado de trabalho em crise. E o lugar que essas preocupações tem na gestão de organizações que apoiam emigrantes.

Para alcançar os objetivos definidos relativamente ao conhecimento do tema em estudo, efetuou-se observação direta, entrevistas semiestruturadas e a respectiva análise de conteúdo.

Neste trabalho foi utilizado o método qualitativo através de realização de entrevistas a imigrantes guineenses licenciados e a dirigentes institucionais.

Também foi criada uma questão de partida: se a licenciatura dos imigrantes guineenses nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte é um fator de relevância /estratégico de sua integração na sociedade portuguesa de acolhimento e no seu mercado de trabalho em crise.

Através da questão de partida pretende-se encontrar a resposta da investigação pretendida, formulada previsão através de uma hipótese. A licenciatura dos imigrantes guineenses nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte é um fator de integração na sociedade portuguesa de acolhimento e no seu mercado de trabalho em crise, porque constitui um capital relevante de mobilidade.

Para construção do corpo do texto e melhor compreensão do estudo, este trabalho está dividido em cinco capítulos.

No primeiro capítulo constrói o enquadramento teórico, apresentando questão de partida, a hipótese, os objectivos da investigação os conceitos chaves do estudo empírico, a imigração, a integração dos imigrantes guineenses em Portugal, a imigração e a precariedade laboral, a licenciatura, a integração, a mobilidade e o papel gestão das organizações.

No segundo capítulo, assenta na metodologia utilizada na investigação em causa, os procedimentos lógicos e técnicos, assim como as técnicas.

No terceiro capítulo traça-se uma breve caracterização da Guiné- Bissau, onde foi abordado o contexto histórico e a sua localização geográfica.

Tendo em conta que esta investigação se direcciona as cidades de Amadora e Lisboa Norte o quarto capítulo aplica-se na caracterização das cidades atrás referidas. E o quinto capítulo refere-se a contexto e verificação empírica da investigação.

Capítulo I Enquadramento Teórico

1. Enquadramento Teórico

Neste capítulo pretende-se dar a conhecer os objectivos gerais e específicos, a questão de partida, a hipótese assim como conceitos mais relevantes na construção teórica desta investigação.

Objetivos da Investigação

Pelo facto de possibilitar novas perspetivas, quer a nível pessoal quer profissional, o presente trabalho tem como objetivo principal, conhecer a influência da licenciatura dos imigrantes guineenses como fator de mobilidade, de integração na sociedade portuguesa e no mercado de trabalho em crise.

Em termos mais específicos, o presente trabalho de investigação pretende promover os seguintes objetivos:

- Identificar os imigrantes guineenses licenciados residentes nos Concelhos de Amadora e de Lisboa Norte.
- Compreender as causas da sua imigração para Portugal
- Perceber a relevância da licenciatura desses imigrantes guineenses perante a sua integração na sociedade e no mercado de trabalho.
- Compreender qual o tipo de apoio que procuram e recebem das diferentes associações e qual o tipo de gestão que estas desenvolvem.
- Perceber as perspetivas dos imigrantes licenciados no retorno à Guiné-Bissau.

Para atingir os objetivos definidos resolveu-se efetuar entrevistas aos imigrantes guineenses licenciados residentes nos Concelho de Amadora e Lisboa Norte enquadrados pela instituição religiosa, Fórum dos Católicos guineenses em Portugal, (FCGP) e a alguns gestores de varias organizações sociais, nomeadamente a coordenadora da Ação Social e Cultural da Junta de Freguesia das Águas Livres, a Assistente Social do Centro de Atendimento do Município das Águas Livres assim como o Pároco da Capelania Africana e o Presidente do Fórum de Católicos Guineenses em Portugal.

Questão de Partida:

- A licenciatura dos imigrantes guineenses nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte é um fator de relevância/estratégico de integração na sociedade portuguesa de acolhimento e no mercado de trabalho em crise?

Através da questão de partida pretende-se encontrar a resposta da investigação pretendida, assim como perceber os problemas subjacentes a pergunta de partida.

A emigração teve sempre ligado ao individuo que sai do seu país a procura de novas redes sociais, laços culturais, políticas e oportunidades.

Através das redes e de laços os imigrantes conseguem criar a sua autonomia e obterem novas oportunidades. Neste contexto a licenciatura surge como uma oportunidade relevante para a sua integração quer na sociedade de acolhimento, quer no seu mercado de trabalho em crise.

Através da sua qualificação e competências o imigrante licenciado tem maior oportunidade de informação e suporte que lhe proporciona o reconhecimento social e possibilitando-lhe um apoio na sua mobilidade.

Neste sentido a mobilidade torna-se um fator importante nas vidas desses imigrantes, oferecendo-lhes possibilidades de mudar de trabalho, mudar de lugar, de estatuto e de outros percursos, também proporciona ao imigrante licenciado a ter melhores rendimentos, mais estabilidade e outra qualidade de vida com melhor integração na sociedade onde vive.

Hipótese:

-A licenciatura dos imigrantes guineenses nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte é um fator estratégico de integração na sociedade portuguesa de acolhimento e no seu mercado de trabalho em crise, porque constitui um capital relevante de mobilidade, que lhe abre a possibilidade de escolhas, permite construir percursos profissionais ancorados em competências e capacidades.

De acordo com Coutinho (2013, p.53) uma hipótese é uma previsão de resposta para o problema de investigação, sendo uma previsão de explicação de um fenómeno que está expresso no problema a investigar,

1.1 A imigração

A imigração é um processo de entrada de grupos de população num país ou numa região administrativa de diferentes origens, por um determinado período de tempo. É um fenómeno que está intimamente ligado a questões de ordem política económica cultural e social tanto com o país de origem como do país de acolhimento.

A imigração sempre esteve presente nas atividades humanas em que o indivíduo se encontra como imigrante (estrangeiro), sem laços de identidade e de pertença que procura novas redes de laços sociais e profissionais. Atualmente a imigração é um dos fenómenos mais marcantes nas nossas sociedades contemporâneas, quase todos os dias nos jornais, na comunicação social há notícias, e debates sobre essa realidade. Todos os anos morrem milhares de pessoas na tentativa de entrarem em territórios de outro Estado à procura de uma vida melhor.

“A palavra imigrante é bom lembra-lo, não é uma palavra neutra e fria é uma realidade que encerra pessoas, muito concretas, com as suas vidas, alegrias, esperanças e desejos, é uma realidade viva, em movimento contínuo, que não se deixe fixar nem parar. É um puzzle humano colorido de inúmeras cores, de inumeráveis cores, línguas sabores tradições, culturas e religiões” Costa, cita Pinto (2009, p.117).

As entradas e as permanências dos imigrantes em Portugal, rege-se pela Lei n.º 102/2017 de 28 de agosto que procede à quinta alteração à Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional e transpõe as Diretivas, 2014/36/EU, de 26 de Fevereiro, e 2014/66/EU, de 15 de Maio de 2014, e 2016/801, de 11 de Maio de 2016. (ver em Anexo).

Durante as quatro décadas que sucederam a II Guerra Mundial, deu-se um forte surto migratório especificamente europeu para Estados Unidos, alcançando níveis só comparáveis ao próprio século XX, (National Research Council 1985). Mesmo considerando apenas esta afluência, ignorando muitas outras migrações que ocorrem noutras partes do mundo, não se trata de uma corrente uniforme. A própria imigração para trabalhos de baixa remuneração assumiu diferentes formas, sempre associados, a contratos temporários, entradas ilegais e imigração ilegal.

De acordo com (Portes, 1999) e (Peixoto, 2002), *“a nova visão das teoria sobre a adaptação de imigração a uma nova sociedade gira em torno de dois conceitos: o de*

modos de incorporação estrutural e de enclave imigrante, como um desses modos. Estes conceitos opõem-se explicitamente a dois pontos de vista anteriores sobre o processo de adaptação, geralmente identificados como a teoria de assimilação e a perspectivada segmentação do mercado de trabalho”.

Vários autores, nos seus estudos sobre grupos de imigrantes nos Estados Unidos deram origem uma vasta bibliografia histórica e sociológica, escrita na perspectiva da integração referem que apesar das diversidades das experiências dos diversos grupos existe um denominador comum expresso a luta constante das minorias imigrantes contra as dificuldades ao seu ingresso na sociedade americana. Partindo desta perspetiva, o processo de integração teria seguido uma trajetória sequencial, que começaria com dificuldades económicas e discriminação, acabando, no entanto, por se transformar em mobilidade económico-social, decorrente do crescente domínio da cultura americana e da aceitação pela sociedade de acolhimento.

Deste ponto de vista, o insucesso na ascensão social quer-seja de indivíduos, de grupos específicos ou de grupos étnicos, estaria relacionado, quer com a sua resistência em abandonar seus valores tradicionais, quer com a resistência da maioria nativa em aceitá-los, devido a desqualificações raciais, religiosas e de outra ordem identitária.

1.2. A Integração dos Imigrantes Guineenses em Portugal

Apesar de escassez de estudos sobre movimento migratório dos guineenses sabe-se que a imigração internacional a partir da Guiné-Bissau manifesta alguma continuidade sobretudo no Norte do país, nomeadamente de algumas etnias para a França, em diferentes épocas do século XX.

A imigração para Portugal não foi pois a primeira experiência emigratória para a Europa.

O fluxo migratório guineense em direção a Portugal intensificou-se particularmente entre meados dos anos 80 e meados dos anos 90, devido a várias questões de instabilidade política, económica e social. (Machado, 1998 p.9).

Ao longo da dissertação utilizarei o conceito de migração tal qual foi definido pelo Fonds des Nations Unies Pour la Population.

“Migração é o resultado de decisões individuais ou familiares, mas também faz parte de um processo social. Em termos económicos, a migração é tanto um fenómeno

mundial como o comércio de mercadorias ou de bens manufaturados. Designa o movimento das populações, mas faz parte de um modelo mais vasto e é um sinal de relações económicas, sociais e culturais em transformação.”

FondsdesNationsUniesPour la Population, 1993.

A partir dos anos 80, a situação das sucessivas crises políticas, económicas e sociais instalou-se no país tornou-se numa das causas próximas do movimento migratório. Muitos guineenses escolheram Portugal para estudar e outros para trabalhar e não só.

A emigração surgiu neste cenário como real alternativa de vida, assim como a possibilidade de melhor crescimento pessoal e intelectual dos guineenses. A escolha maior, da saída para Portugal prende-se com questões históricas, ligações culturais e linguísticas.

Na verdade, como acontece em Portugal e na maior parte dos países de acolhimento, o mercado de trabalho e o sector profissional ocupam um lugar de realce e de grande importância, uma vez que a maioria desses imigrantes tem como objetivo encontrar um emprego. Embora, nem sempre as expectativas dos imigrantes correspondem à da realidade do país de acolhimento, ou com aquilo que seria o desejável, (uma vida melhor), principalmente quando são confrontados com o flagelo do desemprego, do trabalho precário e outras dificuldades de adaptação.

Como é sabido em Portugal, nos anos 80, a imigração, não era objeto de estudo de relevo, provavelmente por ter sido vários séculos um país de emigrantes.

Nos finais dos anos 80 e no início dos 90 registou-se em Portugal um aumento significativo de número de imigrantes, vindos do Leste de Europa, após a queda do muro de Berlim, e de África, especialmente dos PALOP¹, devido à proximidade cultural e linguística,

Com efeito a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (1985-86), trouxe uma significativa melhoria no país e um potencial de atração de mão-de-obra exterior que estimulou criação de mecanismos de integração para os imigrantes, o que permitiu o aumento do número de imigrantes em Portugal.

No entanto inicia-se um processo de transformação das origens geográficas dos imigrantes que começam a provir maioritariamente da Europa de Leste, Brasil entre outros.

¹ PALOP- Países Africanos de Língua Portuguesa: Angola Cabo-Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São-tomé-Príncipe e a Guiné Equatorial que adotou o idioma recentemente (23/07/2014).

“Estamos perante um fluxo migratório que só se tornou estatisticamente visível após a concessão da autorização de permanência a trabalhadores imigrantes que se encontravam ilegalmente no país ao abrigo do artigo 55,º do Decreto-lei² 4/2001 de 10 de Janeiro”. (Valadas, Gois, Marques 2014, p.34)

Portugal como um país de acolhimento tem vindo a adaptar políticas de imigração para a resolução dos mais variados problemas ligados aos imigrantes, implementando políticas e programas para a inclusão social. Apesar deste cuidado, ainda é visível a carência na integração dos imigrantes no mercado de trabalho português. Uma das causas dessa carência prende-se com facto da integração dos imigrantes nomeadamente no mercado de trabalho português nas últimas anos, ser feita através do trabalho precário ou mal pago, muitas vezes de natureza informal.

1.3 A Imigração e a Precariedade Laboral.

A Imigração e a precariedade da sua inserção laboral constituem atualmente problemas relevantes em Portugal e nos outros países de europeus.

Como foi referido anteriormente os guineenses quando deixam o país de origem para Portugal, uns partem com objectivos de estudar outros para trabalhar de um modo geral todos com a perspectiva de construir uma vida melhor.

Os que vêm para estudar no ensino superior, alguns trazem a bolsa de estudos e aqueles que vêm para trabalhar por vezes têm apoio dos amigos familiares ou das instituições. De uma forma geral os recursos que trazem são sempre insuficientes principalmente a nível económico, daí, surge a necessidade do ingresso no mercado de trabalho precário sobretudo para a camada mais desfavorecida que não possui bolsas de estudo nem ajuda dos amigos e familiares ou de outra natureza.

Nos anos mais recentes, especialmente após o início da crise de 2008, os mercados de trabalho dos diferentes países da União Europeia (UE) tem sofrido transformações profundas, com dilatação em massa e reformas contínuas da precariedade, recibos verdes, trabalho informal, desemprego, contratos de curta duração, do trabalho precário e da reconfiguração dos sectores de actividades, gerando um impacto social e económico profundo. Com efeito ter um emprego remunerado e com determinadas

²Artigo 55,º do Decreto-lei² 4/2001 de 10 de Janeiro refere-se a lei de autorização de permanência.

regalias sociais, constitui um elemento privilegiado de integração dos indivíduos na sociedade, sendo um dos principais mecanismos de promoção da coesão social.

O trabalho precário e o desemprego podem levar o indivíduo a uma falta de compromisso social, promove indivíduos instáveis, relações precárias, uma relativização de paz e justiça e, em suma, uma vida precária.

Neste sentido, a precariedade pode ser compreendida como um fenómeno que não só ultrapassa fronteiras do mercado de trabalho, atingindo os vários sectores da vida em mudança, assim como também é responsável pela interrupção em que se encontra a vida dos indivíduos tanto familiar, como habitacional ou profissional. E os imigrantes guineenses mesmo os licenciados não são exceção.

“A compreensão deste fenómeno não deve, portanto esgotar-se na análise do mercado de trabalho. A massificação da precariedade pelas classes médias pode fornecer a própria invisibilidade do fenómeno, tornando menos óbvio o reconhecimento da precariedade como causa determinante de desigualdades sociais, na medida em que a entrada e permanência no mercado de trabalho pela precariedade poderá ser incontornável para algumas camadas sociais média-baixas, mas evitável para outras” (Nico, et al 2013 p.47).

A imigração oriundos de países em vias de desenvolvimento para Portugal evoluiu de uma situação em que os homens estavam destinados ao trabalho da construção civil e as mulheres ao serviço doméstica, mas, a partir do final dos anos 90 se alterou, pois, os imigrantes da União Europeia apresentavam uma estrutura ocupacional em que predominavam as profissões mais qualificadas.

Nos últimos anos, com a crise de 2007/8, a dinâmica do mercado de trabalho em Portugal degradou-se de uma forma muito acentuada, como podeser verificado pelo elevado número de desemprego da própria população portuguesa. A crise promoveu trabalho baseado em serviço de baixo valor ou seja de mão-de-obra barata e de baixa qualificação e o insuficiente retorno de investimento levou a uma profunda descida de emprego, refletida na forte destruição no mercado de trabalho português, ao longo da última década.

Os efeitos desta profunda crise económica e financeira afetam intensamente as condições de trabalho dos imigrantes, até porque se encontram inseridos nos sectores mais

diretamente afetados, em especial os que não possuem uma permissão de residência de longa duração.

Os impactos da crise económica da atualidade a que se juntam os efeitos da tecnologia digital no quadro da globalização são sentidos, de modo geral, por toda sociedade portuguesa, e, de uma forma mais destacada, ainda pelos imigrantes.

De acordo com o Bruto da Costa, (2002, P.59) *“O desenvolvimento dos transportes e das comunicações encurtou drasticamente as distancias, a ponto de uma mesma empresa poder deslocar-se em diversos módulos espalhados pelo globo, da forma que entender mais conveniente. De modo mais geral, parece haver uma tendência de fundo no sentido da progressiva substituição do trabalho humano pelo trabalho da máquina.”*

Com efeito, a globalização tem vindo a gerar profundas mudanças nas estruturas, de toda a economia mundial, provocando constantes desajustamentos no mercado de trabalho, e no desenvolvimento das economias.

Segundo Giddens, (2004, p.20) a globalização envolve todas as esferas da vida das sociedades, política, tecnologia, cultura e economia, se por um lado, tem sido muito influenciada pelo progresso nos sistemas de comunicação, registados a partir do final da década de 1960, por outro, tem enorme influência até em aspetos íntimos e pessoais das nossas vidas.

Desse modo, tem vindo a alterar o perfil do trabalhador, exigindo cada vez mais habilidades e conhecimento.

A globalização tem vindo a gerar novas formas de sociabilidade, através da deslocação das empresas e da desregulamentação das instituições, nomeadamente das famílias e comunidades, pressionando os indivíduos a maior autonomia e responsabilidades pessoais na sua empregabilidade.

A empregabilidade transformou-se numa das condições mais relevantes para a qualidade de vida, por ser obra de capacidade de gestão da vida e da carreira, isso implica qualidades pessoais e qualificações académicas e profissionais de forma a criar mecanismos de mobilidade para uma melhor integração no mercado de trabalho, possibilitando ao indivíduo a encontrar ou gerar o seu próprio emprego, ou seja, encontrar um meio de sustentabilidade para dele poder viver dignamente ou alargando as possibilidades de empregabilidade noutras áreas e locais.

Como define (Berntson, 2008) a empregabilidade tem sido crucial nos dias de hoje para os trabalhadores, o seu desenvolvimento tem acompanhado as diversas mudanças que vêm ocorrendo tanto ao nível das empresas, incluindo a abertura do mercado, a criação de altos padrões de qualidade, bem como das políticas educacionais impostas pelo ensino superior, como forma de enfrentar as condições do actual mercado de trabalho.

1.4 Licenciatura

Dado que a licenciatura constitui um diploma de grau académico que certifica a qualificação de um indivíduo numa determinada área disciplinar, não podemos deixar de salientar a sua importância na capacitação do indivíduo. Para um imigrante é importante saber, e o saber fazer, o conhecimento e o saber produzir conhecimentos, aplicáveis em diferentes dimensões da vida da sociedade.

Nesta perspectiva, para além dos que vêm com objectivo de estudar, muitos imigrantes guineenses aproveitam o facto de encontrar-se em Portugal para ingressarem no ensino superior.

De acordo como o *site*, <https://www.significados.com.br/licenciatura/> Licenciatura é um grau académico recebido por um indivíduo que finaliza seus estudos em uma instituição de ensino superior, normalmente uma faculdade ou universidade; o ato de licenciar alguém a algo. Acedido a 23/05/2017.

Em Portugal, a designação "licenciatura" pode referir-se a dois graus diferentes do ensino superior, um utilizado até à organização do ensino superior de acordo com o Processo de Bolonha, em 2006 e o outro introduzido a partir de então. Para evitar a confusão, na linguagem corrente, o grau antigo é hoje referido como "licenciatura pré-Bolonha" e o introduzido em 2006 é designado como "licenciatura pós-Bolonha". A licenciatura pré-Bolonha correspondia, normalmente, a um curso superior com uma duração normal de cinco anos (alternativamente, nalguns casos poderia ser de quatro, seis ou mesmo sete anos). A licenciatura pós-Bolonha corresponde ao primeiro ciclo do ensino superior, com uma duração de três ou, em casos especiais, quatro anos (como é o caso da licenciatura em Direito) <http://www.acessoensino.superioo.pt/detcursopi.asp?codc=9078&code=0702&frame=1>

1.5 Papel e Gestão das Organizações

Muitas das organizações/associações com natureza e missões diversas constituem apoios fundamentais na integração dos imigrantes que vêm para estudar e daqueles que vêm para outras actividades. Possuem conhecimento e serviços especializados e experiencia em rede comunitárias locais e, por isso podem efetivamente gerar diferentes tipos de ajuda, de ligações, de credibilidade, estímulo a sociabilidade, à coesão social e ao combate contra exclusão, criando laços sociais e mecanismos de suporte nos processos de inserção.

A eficácia e eficiência da qualidade de gestão dessas organizações/associações privilegiam as pessoas mais do que o capital, regem-se por um modelo democrático de gestão, e por uma motivação principal da sua atividade, que não consiste na obtenção do lucro, privilegiam os princípios de independência face ao Estado, combinam o local com o global e, promovem o espírito de cidadania e participação, em moldes, responsáveis, com objetivo de desenvolvimento sustentado. (Pereira, 2012, p.16).

A solidariedade e o trabalho dessas organizações são muito importante para apoiar os imigrantes, especialmente para otimizar os seus recursos na criação de emprego e de rendimentos e, por essa razão, das qualificações de que são portadores e do seu reconhecimento como atores sociais e cidadãos.

Foi devido a essas razões que procuramos no seu quadro identificar os informadores e informações para sustentar a hipótese e argumentação do nosso estudo.

1.6 Integração

Todas as sociedades humanas, só são possíveis porque constroem a integração dos indivíduos a nível social, económico, política e cultural. A própria regulação social potencia autonomia a cada um no seio das relações, tanto de pessoas singulares, como de pessoas colectivas, no espaço da identidade em redes e laços de pertença. Através dos quais cada pessoa cria o seu próprio lugar na sociedade.

Um individuo, que deixa a sua sociedade de origem para uma outra sociedade, quer para estudar quer para trabalhar, isso significa mudança na vida desse individuo, essa mudança é sempre uma rotura de um quadro social e a entrada num outro conforme tenho destacado ao longo deste trabalho. Neste sentido uma plena integração na

sociedade de acolhimento torna-se uma mais-valia, tanto para o indivíduo como para o país receptor e também para o país de partida.

De acordo com Pires, (2012), *“Integração é o conjunto de processos de constituição de uma sociedade a partir da combinação das suas componentes, sejam elas pessoas, organizações ou instituições. Na modernidade, a questão da integração tem particular relevância devido aos processos de individualização e de diferenciação, os quais se traduzem num aumento daquelas componentes”*.

No entanto para compreender melhor o processo de integração, é importante ter em conta as atrações específicas exercidas sobre a migração internacional, onde predomina o mercado informal³, e onde o emprego se caracteriza por baixa qualificação.

“É essa situação, também, que nos permite afirmar que não existe imigração sem uma “procura” económica específica.” (Peixoto, 2008, p.22).

No entanto o emigrante, quando deixa o seu país à procura de uma vida melhor, traça um projecto de vida, de sonhos, e neste sentido, a integração torna-se fundamental na trajectória desses imigrantes.

Neste pressuposto, a licenciatura dos imigrantes guineenses constitui um dos fatores de integração nas sociedades modernas, porque é um capital social, cultural e simbólico, uma qualificação que oferece ao imigrante uma panóplia alargada de instrumentos e de competências para se inserir em novas redes de sociabilidade e de trabalho, permitindo-lhe construir percursos de melhoria de vida ao longo da sua trajetória.

Na conceção de Bourdieu, (2000, p.239), o **capital social** é um conjunto dos recursos mobilizados através de uma rede de relações mais ou menos alargada e mais ou menos mobilizável que proporciona uma vantagem competitiva, assegurando aos investimentos rendimentos mais elevado.

O capital social incorpora essencialmente duas dimensões: a primeira é relativa às conexões/relações redes de sociabilidade. A segunda especificamente, relativa ao modo como essas redes atuam e como cada um pode utilizar esses relacionamentos ao longo

³Essa procura sucede em sectores como a da construção civil, hotelaria e restauração e serviços domésticos. (Baganha et al; 1999 Machado 2002, Malheiros 2002, Peixoto, 2008). Ou seja tem havido procura efectiva de trabalho imigrante e os canais que viabilizem a rápida entrada dos imigrantes nessa porção laboral.”

do tempo. O autor enfatiza que as redes sociais devem ser construídas e em seguida habilidosamente mantidas em ordem poderem ser utilizadas em diferentes situações como seus recursos.

O conceito de “**capital cultural**” é definido por Bourdieu (2000, p.239) como o conjunto de informação ou conhecimento relativos a cultura, tradições e padrões de comportamento específicos de um contexto e que promovem o sucesso e realização na vida. O capital cultural é passado através da família de pais para filhos por gastar recursos económico em itens culturalmente valorizadas e específicas, tais como os diplomas, livros, ingressos para o teatro ou museus e outros artefactos culturalmente específicos. Este conceito incorpora especificamente uma compreensão e familiaridade de uma cultura dominante e a linguagem na sociedade e integra, qualificações e competências reconhecidas na sociedade e no mercado de trabalho.

Para o autor o **capital simbólico** reside no domínio de recursos simbólicos baseados no conhecimento e no reconhecimento.

1.7 Mobilidade

Com a globalização, aumenta os fluxos de capitais, bens, serviço e pessoas as mobilidades dos indivíduos e os fluxos de migrações entre culturas, economias e políticas no interior de cada país e entre países integrando diferentes círculos identitários e gerando novas formas de subsistência e de sobrevivência.

A mobilidade pode ser entendida como especial mudança nas sociedades, não na verticalidade das classes sociais, mais sim, nas diferentes trajetórias e itinerário de vida, de profissão e de trabalho das pessoas e entre diferentes lugares de residência e de trabalho em contextos de grandes transformações e incertezas que exigem qualificações, conhecimentos e suas aplicações.

Jonh Urry, (2005), dedicou-se a fortalecer o que ele chama de paradigma das mobilidades, que consistiria em uma teoria geral do mundo social baseada, sobretudo, na capacidade de movimento, quer de produtos e ideias, quer, sobretudo, de mobilidade num mundo de grandes mudanças tecnológicos e institucionais, de desregularização, incertezas e riscos, em sociedades com outro tipo de consistência ou liquidas, como as designa Bauman (2007). A sociedade líquida consiste na perda do carácter reflexivo em

relação a sociedade e, por consequência, a perda da noção de progresso como um bem que deve ser partilhado. O mercado é aquilo que dita as regras e as regras do mercado são marcadas pelo objetivo económico capitalista. A destruição dos concorrentes e o sucesso com os consumidores.

Uma corrente de incerteza e insegurança guia o sujeito pós-moderno, que não tem mais referencial nenhum para construir sua vida, a não ser ele mesmo.

Contudo, é importante salientar que a mobilidade em si mesma não significa nada, a sua finalidade mais determinante é a habilidade do indivíduo de usá-la em prol de si mesmo e daqueles que dela podem beneficiar, (Urry, 2010 p.15). O autor também definiu mobilidade como um conjunto de técnicas e comportamentos que permite acesso aos recursos sociais desejados.

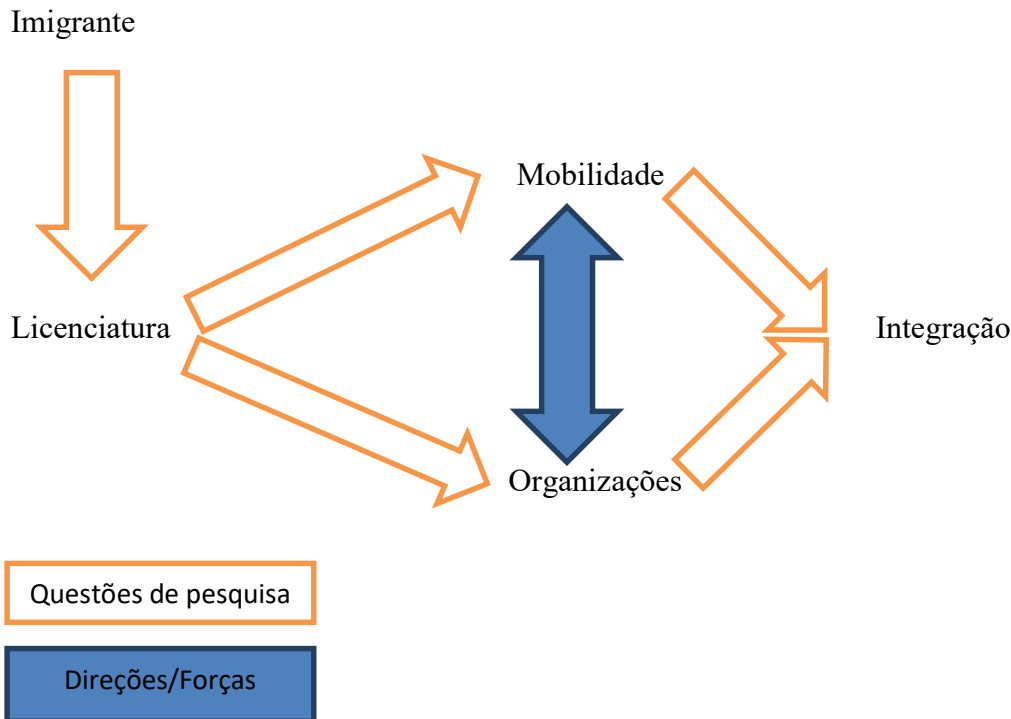
É pois, no quadro desta mudança e da evolução do mercado de trabalho e do aumento de competências e do lugar que nela têm as mobilidades, que a licenciatura do imigrante, nomeadamente a do imigrante guineense, constitui um recurso, e um capital cultural muito importante para a sua empregabilidade o seu desenvolvimento pessoal e profissional e um indicador relevante para avaliar e qualificar o seu nível de progresso e bem-estar.

Nesta viagem entre estranhos e estrangeiros existem múltiplas organizações/associações que podem ser atores igualmente relevantes de mediação tanto na partida como na chegada e apoio aos imigrantes através de atividades informação, ajuda, formação e integração, gerando um capital social imprescindível.

1.8 Quadro de Referência

O quadro de referência que organizará o presente investigação pode ser representado pelo seguinte gráfico.

Gráfico N°1



Como se pode ler neste gráfico, o imigrante com licenciatura possui um capital cultural relevante de mobilidade, que somando ao apoio de organizações sociais se reforça num capital social que lhe assegura uma integração sustentada no mercado de trabalho português, apesar da crise em que se encontra desde 2007.

Deste modo é possível identificar e verificar a relevância das qualificações e apoio social de redes na adequada integração dos imigrantes.

Serão estas interações entre os conceitos que orientam a nossa pesquisa empírica e as questões de pesquisa que estão na sua base.

A licenciatura do imigrante é um capital de mobilidade? Em que Condições?

Qual o papel de organizações sociais no crédito dos imigrantes e na sua integração?

Como é que o capital cultural e social dos imigrantes é potenciador de integração?

1.9 Modelo de Análise

As migrações, não são apenas um fenómeno conjuntural, mas um fenómeno estrutural inevitável, porque actualmente vivemos num mundo globalizado em que as sociedades se encontram em constante interdependência. O imigrante é uma pessoa que sai do seu país para um outro país tornando-se um estrangeiro à procura de novos laços e de nova identidade. Em Portugal considera-se estrangeiro todo aquele que não prove possuir a nacionalidade portuguesa. O imigrante mesmo considerado estrangeiro também traz consigo alguns recursos vontade de trabalhar, conhecimento, as competências que podem ser úteis ao país que o acolhe. Beneficiando ambos dessa relação, torna-se mais sustendo a integração social, económico, político e cultural o imigrante.

As organizações que respondem com eficácia, solidariedade e humanidade aos problemas desses imigrantes para sua integração, constituem um suporte importantíssimo no processo de inclusão. Através do apoio das organizações o imigrante consegue criar laços e a sua autonomia, mais confiança, maior participação e melhor reconhecimento.

Neste sentido para um imigrante guineense licenciado, seja em que área disciplinar, a licenciatura torna-se um fator relevante para sua integração quer no mercado de trabalho quer na sociedade de acolhimento.

O imigrante ao ser valorizado e reconhecido na sociedade de acolhimento consegue inserir-se em redes, criar laços de pertença, criar laços de identidade, ter solidariedade e ganhar confiança, transformando-se os capitais culturais sociais em fatores de sucesso na sua autonomia e realizações.

O imigrante ao inserir-se na rede, através do reconhecimento ganhara confiança, alcança a sua emancipação, esses factores contribuem na capacitação de mobilidade proporcionando-lhe a melhor integração na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho, melhor percurso profissional, de estatuto e de mobilidade geográfica, também permiti-lhe também arranjar ou gerar o seu próprio emprego e assegurar a sua sustentabilidade e da família.

As organizações sociais são agentes de alavancagem na gestão destas redes inclusão.

No sentido de operacionalização da hipótese e dos conceitos, explico no modelo de análise as diferentes dimensões e indicadores dos conceitos em relação.

Quadro N°1 Modelo de Análise

Conceitos	Dimensões	Indicadores
❖ Imigrante	➤ Estrangeiro	➤ Falta de laços de identidade ➤ Procura de cosmopolitismo
❖ Licenciatura/Capital	➤ Diploma da área disciplinar ➤ Autonomia ➤ Laços ➤ Capital social ➤ Capital simbólico	➤ Qualificações ➤ Competências ➤ Capacidade ➤ Reconhecimento ➤ Saber produzir conhecimento ➤ Mais confiança
❖ Gestão das Organizações	➤ Informações ➤ Capital cultural	➤ Enquadramento ➤ Participação ➤ Confiança
❖ Mobilidade	➤ Social ➤ Espacial ➤ Profissional	➤ Mudança de tipo de trabalho ➤ Mudança de estatuto ➤ Mudança de lugar ➤ Outros percursos
❖ Integração	➤ Social ➤ Económico ➤ Político ➤ Cultural	➤ Inserção em redes ➤ Laços de Identidade, solidariedade ➤ Rendimentos ➤ Autonomia ➤ Reconhecimento

Fonte: M^a Santa Cunha

Capítulo II Metodologia de Investigação

Neste capítulo pretende-se apresentar e fundamentar a metodologia utilizada nesta investigação.

2. Metodologia de Investigação

2.1 Metodologia

A metodologia é um conjunto de atividades a desenvolver ou seja um conjunto de métodos e técnicos associados dos procedimentos necessários para alcançar as metas e os objetivos pretendidos. É de salientar que a metodologia é um caminho dos processos que norteiam a construção desta dissertação.

Gil, (2007, p.26) “*definiu métodos como caminho para se chegar a determinado fim. E o método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento*”.

Neste sentido, para se produzir conhecimento, deve-se objetivar a produção de hipótese e teorias o que pode ser alcançado através da questão de partida. Tendo em conta que a hipótese é uma previsão de resposta para o problema a investigar, no decorrer do estudo, existe uma teoria de base que guia o estudo em que a investigação se encontra centrada numa área ou num determinado contexto. (Coutinho, 2013 p.53).

2.2 Procedimentos Lógicos

Neste procedimento, o método que vai ser seguido é o método hipotético-dedutivo tendo em conta a problemática, a licenciatura dos imigrantes guineenses como capital de mobilidade e de integração na sociedade e no mercado de trabalho português em crise.

O imigrante utiliza a sua licenciatura como capital social, cultural e económico através da sua qualificação e competências, que lhe proporciona melhor interação e mais laços de pertença de redistribuição e de reconhecimento. Com as organizações de apoio a mobilidade permite ao imigrante licenciado ganhar mais confiança, melhor participação, procurar outros percursos, mais espaço de sociabilidade para sua integração na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho português.

Nesta investigação, o método hipotético-dedutivo é o método que proporciona a base lógica da investigação, tendo em conta que é o método que possibilita ao pesquisador determinar a investigação, assim como a explicação dos fatos e da possibilidade de suas generalizações, (processos, comportamentos, actos) interpretações, procurar o sujeito e a sua história, de forma a atingir o conhecimento científico.

A hipótese de partida é teórico e sustentado em conceitos sistémicas já tesados em pesquisas empíricas realizadas na comunidade científica, o que sustenta um quadro de referência e um modelo de análise teóricos. Essa riqueza teórica e empírica justifica a sua escolha.

Segundo Popper (1975), *“o método hipotético-dedutivo é responsável em identificar problemas existentes entre as expectativas e as possíveis teorias onde serão testados para encontrar e testar soluções mais justas e plausíveis da realidade”*.

O método hipotético-dedutivo baseia-se numa variante dedutiva do método científico em que o cientista formula a hipótese para um determinado problema, de acordo com os objectivos traçados e para explicar os acontecimentos com eles relacionados.

2.3 Procedimentos Técnicos

É importante salientar que o método que indica os meios técnicos da investigação consiste no método correlacional, tendo em conta a sua especificidade, pretende-se averiguar se existe ou não relação entre duas ou mais variáveis.

Coutinho, (2013, p.305) cita (Charles, 1998; Lukas & Santiago, 2004), *“que os estudos correlacionais são uma metodologia de investigação particularmente importante em áreas do conhecimento em que ainda há pouca investigação realizada e em que há necessidade de encontrar pistas que possibilitem a compreensão da complexidade do fenómeno pela descoberta de eventuais relações entre os constructos e conceitos que o integram e explicam”*.

A escolha desta técnica correlacional prende-se com a sua especificidade em averiguar a sua relação entre variáveis, assim através desta técnica o investigador tem maior possibilidade de compreensão da relação dos conceitos e a complexidade dos fenómenos a eles relacionados.

Este trabalho situa-se numa perspectiva da abordagem teórica do paradigma construtivista, que teve origens ainda no século passado.

O paradigma interpretativo, ou mais recentemente, construtivista, procura entrar no mundo pessoal dos sujeitos para saber como interpretam as diversas situações e acções e que significado tem para eles. (Princípios, valores crenças).

Coutinho, (2013, p.18) *“defende que, se a acção humana é intencional, há que interpretar e compreender os seus significados num dado contexto social. Procura significados e constrói a teoria indutivamente, o investigador tem um papel fundamental e percorre várias vias metodológicas. O conhecimento produzido será necessariamente parcial e perspectivado”*.

Neste trabalho os procedimentos técnicos procuram adequar a relevância do método qualitativo, será utilizado procurando captar o processo de construção social e a construção dos conceitos do estudo pretendido. Para compreender os processos de diferentes imigrantes em diferentes contextos urbanos e de trabalho, assim como a sua conjuntura profissional, socioeconómica e social.

A escolha qualitativa deriva do fato de o estudo ser estritamente ligado a uma situação muito específica.

O modo de investigação que se revelou mais adequado para este trabalho foi o estudo de caso, em que a amostra pretendida de imigrantes guineenses residentes no Concelho de Amadora e Lisboa Norte, é teórica e de generalização analítica. A razão desta escolha deriva do fato de se tratar de um grupo de pessoa com as mesmas características (Imigrantes guineenses licenciados residentes em Portugal).

Os entrevistados são escolhidos por sua pertença a uma organização de apoio à integração dos imigrantes guineenses em Portugal, a Associação Fórum de Católicos Guineenses em Portugal, sediada em Lisboa, oito que são residentes do Concelho de Amadora e quatro que residem em Lisboa Norte.

Nas instituições de Atendimento Social aos imigrantes no Concelho de Amadora não existem registos de imigrantes com características específicas (imigrantes guineenses licenciados), facto que condicionou o seguimento do estudo empírico nas instituições desse Concelho. No entanto no Município de Amadora residem 1818 imigrantes guineenses de acordo com o censo 2011.

A amostra da população de imigrantes guineenses licenciados que terá de representar é constituída como referidos por doze (12) imigrantes guineenses licenciados residentes, nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte, e quatro (4) dirigentes institucionais das redes de apoio aos imigrantes já identificada Associação.

A escolha dos doze imigrantes licenciados foi efectuada por serem representativos da população alvo, e aceitaram participar no estudo.

A escolha dos dirigentes foi realizado na base de sua experiência, afim de complementar toda a informação possível sobre o apoio e a integração dos imigrantes para a melhor compreensão da forma como foi conduzido o processo de integração da população alvo em causa, (imigrantes Guineenses licenciados).

De acordo com (Fortin, 1999:p.363) *“a amostra é o subgrupo da população alvo, uma vez que é seleccionada para obter informações relativas às características dessa população, de modo a que o grupo escolhido seja representativo da População alvo”*.

2.4. Técnicas

As técnicas qualitativas de investigação adaptadas foram à observação participante, com a entrevista semiestruturada.

A observação participante inclui a participação em actividades da associação que acolhe e enquadra os imigrantes, procurando a recolha de informação de acordo com os objectivos pretendidos e o comportamento dos entrevistados no contexto das suas vidas de trabalho, familiar, através de conversas em múltiplas situações deferente de reuniões de socialização.

De acordo com Coutinho (2013, p.136) *“a observação consiste no registo de unidades de interação numa situação social bem definidas baseada naquilo que o observador vê ouve. É de salientar que a observação é uma técnica de recolha de dados fundamental em ciências sociais humanas.”*

As entrevistas semiestruturadas dirigidas a dirigentes associativos/instituições, foram organizadas segundo um guião que reunia diferentes indicadores com objectivo de atingir o máximo de clareza das descrições dos fenómenos sociais.

As entrevistas com os dirigentes e os imigrantes decorreram num ambiente calmo e descontraído, tendo sido dado aos entrevistados, espaço para se exprimirem livremente, facilitando a reflexão sobre as suas experiências, foi utilizado o gravador como forma de registo exequível dos relatos proferidos, com consentimento de todos os entrevistados.

Para Manzini (1990, p.154), *“a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com itens principais, complementadas por outras questões inerentes as circunstâncias momentâneas à entrevista”* Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativa.

Para proceder à análise de toda a informação recolhida, utilizou-se a análise de conteúdo qualitativa ou temática.

Como refere (Quivy e Campenhoudt, 2013, p.226), esta tem um papel muito importante na investigação social, possibilitando o tratamento de informações e testemunhos de forma metódica e com rigor, que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, como é o caso de entrevistas.

2.4.1 Análise de Conteúdo

Como já referido anteriormente, este trabalho baseia-se numa pesquisa qualitativa e nesse pressuposto foram realizadas doze entrevistas a imigrantes guineenses licenciados equatro a dirigentes pertencentes a instituições de apoio aos emigrantes.

De acordo com Guerra, (2006, p.62) a análise de conteúdo é uma técnica que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objecto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teóricos-analíticos, cuja articulação permite formular as regras de inferência.

Foi elaborado um guião para cada grupo dos entrevistados, De acordo com **(Apêndicenº I e II)**, ou seja um guião para os imigrantes guineenses licenciados e um outro para os dirigentes institucionais, divididos em dois grupos e várias categorias. Tudo foi realizado com maior respeito e confidencialidade. Consecutivamente procedeu-se à transcrição das entrevistas.

Capítulo III- Breve Caracterização da Guiné-Bissau

“Aquele que sabe ensina àquele que não sabe” (Amílcar Cabral)

“A formação do "homem novo" era considerada um instrumento importante de luta pela independência durante o difícil período da guerra colonial”. (Amílcar Cabral)

3. Caracterização da Guiné-Bissau e Localização Geográfica

Tendo em conta que o objeto de estudo nesta investigação se direcciona aos imigrantes guineenses licenciados, neste sentido carece de uma breve caracterização da Guiné-Bissau assim como a sua localização geográfica.

3.1. Contexto Histórico da Guiné-Bissau

Foi Nuno Tristão, explorador e navegador português que em 1446 chegou pela primeira vez à actual costa da Guiné-Bissau. Com a constituição de uma vila, a de Cacheu em 1558, deu-se início da sua colonização, verificando-se no entanto que só a região do litoral foi (perscrutada). Durante três séculos, a região constituía a colónia da Guiné Portuguesa. Em 1951, a Guiné-Bissau mudou de estatuto, tornando-se numa Província Ultramarina de Portugal de acordo com disposto por Oliveira Salazar no estado novo. ([http://.Wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9 – Bissau](http://.Wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9_Bissau)). (Acedido em 21/04/ 2016).

Em 1956, o intelectual guineense, Amílcar Cabral, que estava no exílio em Conacri, e mais cinco correligionários fundaram o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). Face à intransigência de Portugal quanto à independência, em 1963, com o apoio de outros países, o PAIGC iniciou a luta armada de guerrilha, visando pôr termo ao colonialismo português.

A guerrilha do PAIGC consolidou o seu domínio do território em 1973, mas, no mesmo ano, Amílcar Cabral foi assassinado em Conacri, tendo sido substituído pelo irmão Luís de Almeida Cabral.

A independência, declarada unilateralmente a 24 de Setembro de 1973, chegou com a Revolução dos Cravos em Portugal (1974). A 10 de Setembro de 1974, a Guiné-Bissau foi a primeira colónia portuguesa na África a ter reconhecido a sua independência, constituindo-se na República da Guiné-Bissau.

Luís Cabral, foi empossado como o primeiro presidente da República da Guiné-Bissau, instituindo-se um governo de partido único de orientação marxista controlado pelo PAIGC e favorável à fusão com a também ex-colónia de Cabo Verde. Os seus governos enfrentaram sérias dificuldades orquestrados pelo João Bernardo Vieira "Nino", que chegaram a provocar a escassez de alimentos no país.

Luís Cabral foi deposto em 1980 por um golpe de estado militar conduzido por João Bernardo "Nino" Vieira que assumiu a liderança do PAIGC, instituindo um regime autoritário. Com o golpe, a ala cabo-verdiana do PAIGC se separou da ala guineense do partido, o que fez malograr o projeto de fusão política entre Guiné-Bissau e Cabo Verde. Ambos os países romperam relações, que somente seriam reatadas em 1982.

O país foi controlado por um conselho revolucionário até 1984, ano em que Guiné-Bissau ganhou sua atual Constituição. Nesse período, todas as alas de extrema-esquerda do PAIGC foram dissolvidas. A transição democrática iniciou-se em 1990. Em maio de 1991, o PAIGC deixou de ser o partido único com a adoção do pluripartidarismo. As primeiras eleições multipartidárias tiveram lugar em 1994. Na ocasião, o PAIGC obteve maioria na Assembleia Nacional Popular e João Bernardo Vieira foi eleito presidente da República. Depois de várias perturbações políticas na Guiné Bissau, em Junho de 1998, uma insurreição militar liderada pelo general Ansumane Mané, conduziu à deposição do presidente Vieira e a uma sangrenta guerra civil. Mais de 3 mil estrangeiros fugiram do país. O conflito somente se encerrou em Maio de 1999, quando Ansumane Mané entregou a presidência provisória do país ao líder do PAIGC, Malam Bacai Sanhá, que convocou eleições gerais.

Em 2000, realizaram-se as eleições e Kumba Yalá, do Partido da Renovação Social (PRS), foi eleito, derrotando Sanhá com 72% dos votos. Yalá formou um governo de coligação entre o PRS e a Resistência da Guiné-Bissau/Movimento Bafatá. Em Novembro de 2000, Ansumane Mané foi morto por tropas oficiais em uma fracassada tentativa de golpe.

Em Setembro de 2003, teve lugar um novo golpe encabeçado pelo general Veríssimo Correia Seabra, durante o qual os militares prenderam Kumba Yalá por ser "incapaz de resolver os problemas" do país. Henrique Rosa foi colocado como presidente provisório até às novas eleições. Em Março de 2004 o PAIGC venceu as eleições na Assembleia Nacional ficando com 45 das 100 cadeiras em disputa. O PRS, segundo mais votado, obteve 35 cadeiras. O líder do PAIGC, Carlos Gomes Júnior, foi indicado como Primeiro-Ministro.

Em Outubro de 2005, João Bernardo Vieira foi reconduzido à presidência, mas não completou o seu mandato por ter sido assassinado no dia 2 de Março de 2009. Nas

eleições presidenciais de 28 de Junho de 2009, Malam Bacai Sanhá foi o vencedor com 63% dos votos.

A falta de solidez da economia da Guiné Bissau, originada pela circunstância política e pela guerra civil, prejudicaram a passagem deste país para uma democracia. Em 2010, no dia 1 de Março é tentada de novo uma ofensiva contra o Estado, tendo no seu centro Carlos Gomes Júnior (primeiro-ministro) e o tenente General Zamora Induta (chefe das forças armadas).

Estando na presidência e na origem da ideia da “Comissão das Nações Unidas para a consolidação da paz na Guiné-Bissau”, O Brasil, envolve-se no fortalecimento da paz deste país. Também o surgimento do Centro de Formação para as Forças de Segurança da Guiné-Bissau, onde as funções das Forças Armadas de limita-se unicamente a problema de ordem militar, foi assim a ideia desse país de América Latina.

No entanto o Brasil, por ser um país que se encontra na dianteira, aconteceu uma colaboração a nível técnico para os períodos eleitorais da Guiné- Bissau no âmbito de uma colaboração anteriormente verificada, que tinha em vista o memorando de entendimento para suporte às atividades parlamentares entre três países Brasil, Guiné-Bissau e Estados Unidos. (<http://.Wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau>). (Acedido em 21/04/ 2016).

Justificando a defesa das forças armadas de uma alegada Ação hostil por parte de militantes angolanos, em 12 de Junho de 2012, o domicílio do candidato presidencial e antigo primeiro-ministro e presidente do PAIGC Carlos Gomes Júnior sofre um ataque por militares da Guiné-Bissau, invadindo diversos locais chaves, os militares guineenses advertiam para o fato de que essa agressão militar por parte de angola, teria tido a aquiescência do governo e do chefe de estado anterior.

Relativamente a Guiné-Bissau uma das realidades mais difusas no que concerne tanto aos protagonistas, como às suas razões para a tomada da posse do governo deste país. A existência de ordem a nível da constituição foi “reclamada” pela União Africana, pela ONU, e pela União Europeia, enquanto a CEDEAO, mandou de uma forma impositiva em 11 de Maio de 2012 e por um ano, como Presidente da Assembleia Nacional e presidente interino do país Manuel Serifo Nhamadjo. (<http://.Wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau>). (Acedido em 2 de Abril de 2016).

Na sequência da independência da Guiné-Bissau, era imperativo a reorganização da economia. Com a luta da libertação Nacional, as atividades tanto sociais como económicas sofreram um choque, verifica-se uma diminuição na agricultura (a maioria da tabancas e estruturas rurais desapareceram) e a mudança de um quinto dos habitantes tanto para Bissau como para o Senegal, e também para Guiné-Conacri.

Durante o primeiro Governo do PAIGC, a primazia era dada a agricultura seguida da indústria mas verificou-se que na realidade, foi nesta primeira área que foi empregue menos capital por parte do Estado. A nacionalização das áreas de comércio deu origem a preços não adequados, a falta de eficiência ea burocracia assim como taxas de câmbio avaliados acima do valor. Estes são os fatores que estão na origem do fato de não se constatar um novo impulso da produção na agricultura, do decréscimo das importações a nível oficial e do incremento do mercado negro. Do mesmo modo observam-se obstáculos de ordem diversa no que respeita as unidades industriais. (<http://.Wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau>). (Acedido em 21/04/ 2016).

O equilíbrio financeiro e económico da Guiné-Bissau intensificou-se com as dificuldades verificadas nas unidades. Os investimentos necessários a este sector não foram possíveis, devido a grande dimensão das suas unidades, a pouca aptidão para utilizar o resultante do investimento em projecto nesta área, à ausência de matérias-primas e de divisas.

Apesar de não ter tido muitos resultados, foi grande a atenção colocada na década de 80 pela Guiné-Bissau para tentar o equilíbrio e impedir a destruição da economia. O insucesso deste “empreendimento” teve na sua base na ausência de uma política para descentralizar, as diversas “faltas” relativamente á Constituição e a um acréscimo da migração para o território português, devido a uma deslocação em massa de indivíduos do campo para a cidade.

Em Abril de 2014, foram realizadas as últimas eleições gerais na Guiné-Bissau, em que o partido vencedor das eleições legislativas foi o PAIGC comandado pelo Eng.º Domingos Simões Pereira, atual presidente do partido. E o Dr. José Mário Vaz foi eleito para Presidente da República da Guiné-Bissau.

Tendo em conta os sucessivos desacordos entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro atrás referido, ao 12 de Agosto de 2015 através do Decreto Presidencial nº 5 o

PR, determinou a demissão do “Governo chefiado pelo Eng.º Domingos Simões Pereira.”

Neste pressuposto o Supremo Tribunal de Justiça invoca o decreto presidencial subsequente de 20 de Agosto, inconstitucional tendo em conta a nomeação do Primeiro-Ministro Bacirotja, pelo Presidente da República José Mário Vaz.

De acordo com a revista O Militante (2015), no acórdão nº 1/2015, todos os oito juizes que compõem o plenário do Supremo Tribunal de Justiça entenderam que esse Decreto Presidencial viola a Constituição da Guiné Bissau, quer do ponto de vista formal quer do ponto de vista material. Do ponto de vista formal porque a nomeação do Dr. Bacirotja não foi precedida de consulta prévia aos partidos políticos com assento parlamentar, como refere o art, 68 da Constituição; do ponto de vista material porque a decisão de propor o nome do Primeiro-Ministro compete só ao PAIGC enquanto vencedor das últimas eleições legislativas com maioria absoluta, o que não aconteceu.

Atualmente todos esses empasses acima referido têm vindo a condicionar o desenvolvimento social, político na Guiné-Bissau, desencadeando impactos negativos na saúde das populações, no mercado de trabalho, no crescimento económico, o aumento do desemprego e no rendimento económico das famílias.

Neste Pressuposto para os guineenses, quer os licenciados quer os não licenciados a imigração tornou-se numa alternativa para encontrarem outros percursos e constituírem uma vida melhor.

3.2. Localização Geográfica

A Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental de África prolonga-se do cabo roxo a ponta cangete no litoral a norte estabelece fronteira com o Senegal e a sudeste com a Republica da Guiné Conakry . Sendo a superfície de 36.125 km².

A principal fonte de riqueza vem da agricultura e da pesca, de acordo com o censo (2009) a população é de aproximadamente 1,5 milhões de habitantes.

A agricultura e a pesca representam 56% da economia da Guiné-Bissau, a indústria responsabiliza-se por 13%, os serviços têm um peso de 31% no seu PIB. Para além de contribuir com a maior percentagem, a agricultura é, também, a responsável e o

principal indutor de mão-de-obra, ocupando 80% da população economicamente ativa. A nível do subsolo, conta com reservas de bauxite e fosfato.

As prioridades do governo local concentram-se no desenvolvimento da infra-estrutura e na inclusão social, por meio da geração de empregos e renda, na diversificação da economia e na exploração de novos recursos minerais.

O valor per-capita da Guiné-Bissau é de aproximadamente US\$500. Porém as últimas estimativas do FMI indicam que a economia está a retomar o seu ritmo expansionista, no ano transacto a expectativa de expansão económica foi de 11,04%. O país está otimista pois já existem grandes empresas multinacionais com investimento no país em diferentes áreas, principalmente no turismo.

A nível da população masculina o número é de 740.98, em relação à população feminina o referencial é de 773.470. A esperança de vida total é de 52,4 anos. Para as mulheres é de 53,6 anos e nos homens é de 51,2 anos.

Esses factores têm vindo a promover a emigração guineense, incitando-os a procurar novos desafios, empregos, rendimentos sustentáveis e qualificações.

Capítulo IV Caracterização de Cidade de Amadora e Lisboa Norte

4- Breve Caracterização da Cidade de Lisboa Norte e Amadora.

Tendo em conta que a minha investigação se realiza na cidade de Amadora e Lisboa Norte, apresento uma breve caracterização das cidades.

4.1 Lisboa Norte

Lisboa nasceu de uma "citânia" localizada a norte do actual castelo de S. Jorge. Este seria um dos muitos núcleos humanos desenvolvidos no período pré-histórico. Através da acção povoadora dos romanos (desde a.C.) e inerente desenvolvimento socioeconómico, em breve lhe seria atribuída a classificação de "município", usufruindo do seu equipamento urbano: monumentos, teatros, termas. <http://www.com-lisboa.pt/município/historia>. (Acedido, 6/04/2017).

Olisipo (começou assim por se designar a cidade) caracterizava-se pela existência de um núcleo de população fixa defendida pela soldadesca. Nos seus arrabaldes foi-se agregando um bom número de famílias cultivadoras da terra que, em troco de pão, fruta, vinho, legumes e gado, recebiam protecção e defesa.

De acordo com *siteda* Câmara de Lisboa, a crise do séc. III, que minava e fragilizava a sociedade romana, tem os seus reflexos em toda a Península Ibérica. As sucessivas invasões de novos povos, quer germanos em 500 d.C. (visigodos, suevos), quer árabes em 700 d.C., transformam a fisionomia da população. Devido ao clima de insegurança e de guerra, a cidade adquire uma feição muito peculiar: fortaleza onde se refugiam os habitantes fugidos do avanço dos exércitos cristãos. É uma população de ricos proprietários agrícolas e comerciantes, que se transferem para o interior das muralhas e

Lisboa era então um importante núcleo de um sistema económico de trocas, num contexto de pequenas propriedades em que predominava a cultura hortícola.

Lisboa ao longo da sua história sofreu várias transformações, em 1755 marca um novo período de desenvolvimento, efectivamente o terramoto (no dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, às 10h) e o incêndio que se lhe seguiu, devastaram dois terços da totalidade dos arruamentos e terão destruído três mil casas das vinte mil existentes. O terramoto abrangeu toda a zona da Baixa, os bairros do Castelo e a zona do Carmo, ou seja, as zonas mais intensamente urbanas da cidade. Em sua substituição nasceu a Lisboa Pombalina,

A partir de 1780 aparece uma cidade nova com iluminações pública e em 1801 as ruas passam a ter o nome afixado, tornando assim Lisboa uma cidade mais atraente.

Surgiu um novo espírito de renovação e novos ideais estéticos. Foram construídos novos jardins, S. Pedro de Alcântara, Estrela, Príncipe Real, bem como a plantação de árvores no Rossio. Surge, assim, uma visão naturalista. O "Passeio Público" gera uma avenida e o rompimento das perspectiva de desenvolvimento da cidade de uma forma nuclear é absolutamente inovador. <http://www.cm-lisboa.pt/municipio/historia>

Reconhecia-se então que um plano reestruturação e urbanização seria uma mais-valia para a cidade de Lisboa, foram desenvolvidos programas de criação de parques e jardins, não só como fundamento de beleza e apascentos dos seus frequentadores, mas também como reserva de ar puro imprescindível à vida na cidade.

É a época dos grandes blocos residenciais livres e separados por zonas verdes, procurando uma maior exposição solar e melhor arejamento segundo os modelos já ensaiados noutros países. É também desta época o arranjo ajardinado das praças que resultam da composição urbanística, com o objetivo de criar zonas de lazer e jogos infantis. Mais recentemente aparecem iniciativas municipais de conjunto coabitando com urbanizações privadas localizadas aqui e ali, que preenchem os espaços "ainda livres", das zonas limítrofes da Lisboa Cidade.

Neste contexto Lisboa tornou-se para os imigrantes e para os nacionais uma cidade mais atractiva quer a nível da sua estrutura quer a nível económico.

Desde então o Município de Lisboa tem vindo a percorrer um caminho exigente, a par com as aspirações e expectativas expressas pelos imigrantes e as suas organizações, na tentativa de efetivar um relacionamento próximo com as mesmas, promovendo um espírito de reciprocidade no desenvolvimento de projetos e iniciativas, relativos a objectivos tidos como comuns. Ou seja trabalhar em parceria na integração dos imigrantes, na criação de mais postos de trabalho de forma a Lisboa tornar-se uma cidade mais inclusiva.

O Município de Lisboa, reconhecendo as potencialidades que a diversidade cultural atribui à cidade, pauta a sua atuação pela promoção do diálogo intercultural e pelo respeito pela diferença, no sentido de afirmar Lisboa como uma cidade, geradora de oportunidades para todos. (CML).

4.2 Amadora

Na primeira década do Século XX, um grupo de personalidades, composto por industriais, comerciantes e artistas, guiados por um conceito de progresso aliado ao modernismo, pretendem construir uma “Cidade-Jardim”, com um evidente propósito de interligação da natureza com o núcleo urbano.

De acordo com a CMA, em 1907, a requerimento da população, um Decreto do Rei D. Carlos, determina que os lugares da Porcalhota, Amadora e Venteira passem a ter a denominação comum de Amadora.

A agitação da vida social local e o despoletar do ambiente de euforia e de progresso eram protagonizados por nomes influentes na vida da terra, como o Mestre Roque Gameiro, José dos Santos Mattos, Aprígio Gomes, Delfim Guimarães, Dr. João de Azevedo Neves e António Cardoso Lopes. A vontade de desenvolver a Amadora concretizou-se na Liga dos Melhoramentos da Amadora, que entre 1909 e 1916 (ano em que foi criada a Junta de Freguesia da Amadora), impulsionou e tinha como objetivo o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso da Amadora.

Em 1914, foi inaugurado o edifício principal dos Recreios da Amadora, com equipamento cultural e desportivo, concebido e organizado por uma classe burguesa florescente, dinamizadora da vida social local.

Com uma crescente importância e desenvolvimento industrial, a Amadora tornou-se em Freguesia em 1916, assistindo-se a uma alteração da composição socioeconómica da população local, onde além de agricultores, pequenos comerciantes, industriais, empregados públicos e comerciais, surge uma nova classe, o operariado.

Em 1937, a elevação a vila constituiu uma vitória para todos os que se empenharam no desenvolvimento e reconhecimento da Amadora.

Em Junho desse ano, o Chefe de Estado Marechal Carmona visitou a Amadora para presidir à inauguração do Parque Delfim Guimarães.

Na década de 30, assistiu-se à primeira fase de crescimento demográfico da Amadora, que se manteve até aos anos 50. Com o crescimento, surgem novos loteamentos, mais casas e edifícios. Verifica-se um desenvolvimento ao nível industrial, fundamentalmente da indústria metalomecânica, com o consequente desenvolvimento das infra-estruturas de transporte da região. (www.cm.amadora.pt)

Entre 1950 e 1970, assistiu-se a uma autêntica explosão demográfica na Amadora, que atingiu nos anos 50, a mais elevada taxa de crescimento de toda a região de Lisboa.

Esta situação deriva de vários fatores, como a melhoria das infraestruturas de transporte da região, a eletrificação da linha de caminho-de-ferro e os largos contingentes migratórios que afluem à Amadora, atraídos pela criação de novos postos de trabalho nas indústrias e serviços que aí se instalaram.

No início da década de 70, a população residente na Amadora baseava-se sobretudo na imigração proveniente de Lisboa, Alentejo, Beiras, zona centro do país e Cabo Verde (na altura ainda Colónia Portuguesa). E também da Guiné-Bissau.

A 11 de Setembro de 1979 foi finalmente criado o Município da Amadora, e sete dias mais área a cidades de amadora.

Este Município foi o primeiro a ser criado após o 25 de Abril de 1974, deixando de ser nessa data, uma freguesia do Concelho de Oeiras, ao qual pertencia desde 1916. Outrora considerado um dormitório, a Amadora passou por um processo de autonomização em relação à Capital, que culminou na criação gradual de uma vida própria. (www.cm.amadora.pt)

De acordo com a Camara da Amadora, os investimentos na habitação, na educação e na rede viária do Município são polos de desenvolvimento e de investimento no futuro desta jovem cidade, cujos objetivos se prendem com a melhoria do bem-estar e das condições de vida da população que escolheu esta Cidade para viver e trabalhar. (www.cm.amadora.pt).

Capítulo V Contexto e Verificação Empírica da Investigação

5. Contexto da Investigação Empírica

Neste capítulo pretende-se apresentar a verificação e argumentar do trabalho desenvolvido nesta investigação empírica.

5.1 Caracterização dos Dirigentes Institucionais

Foram entrevistados quatro dirigentes institucionais dois homens e duas senhoras. Dois dos entrevistados são responsáveis das instituições de Atendimento Social no Concelho de Amadora. Dos restantes um deles é responsável da Capelania Africana onde se encontra inserido o Fórum dos Católicos Guineenses em Portugal, no qual foi também entrevistado o seu presidente.

Quadro N°2 Dirigentes Institucionais dos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte

Nº	Sexo	Cargo/Função	Instituição
1	F	Coordenadora da Acção Social e Cultural	Junta de Freguesia de Águas Livres
2	F	Técnica do Atendimento Social	Centro Local de Apoio aos Imigrantes.
3	M	Capelão da Capelania Africana (Missionário)	Igreja dos Reis Magos (Campo Grande)
4	M	Presidente do Fórum de Católicos Guineenses em Portugal	Igreja dos Reis Magos (Campo Grande)

Fonte: M^a Santa Cunha

Com o melhoramento das infra-estruturas de transporte da região, a o alargamento da linha de caminho-de-ferro e os largos contingentes migratórios que afluem à Amadora, atraídos pela criação de novos postos de trabalho nas indústrias e serviços que aí existiam. A Amadora tornou-se uma Freguesia em 1916, sofrendo uma alteração da composição socioeconómica da população local.

No entanto a Amadora passou por um processo de autonomização em relação à Capital, que culminou na criação progressiva de uma vida própria.

A Amadora é um dos Municípios que acolhe um maior número de imigrantes, no entanto, no que concerne a existência de imigrantes guineenses licenciados, de acordo com a coordenadora da Ação Social e Cultura da Junta de Freguesia das Águas Livres.

“Em termos realistas, tenho a perfeita noção que existe vários imigrantes guineenses que procuram os nossos serviços nomeadamente alguns, com baixo nível de escolaridade, desde as famílias que vem para tratamentos e não tem apoio da embaixada e das famílias, depois encontram-se sem recursos e procuram os nossos serviços.

“É curioso, afirma a coordenadora em três anos de atendimento na Freguesia das Águas Livres, apareceram dois licenciados guineenses. Um licenciado na área de engenharia, e outro na área de Direito”

Esses imigrantes solicitavam apoio de serviço no sentido de procurar a regularização da sua situação no SEF.

A Técnica do Atendimento Social do Centro Local de Apoio aos Imigrantes, refere que não conhece imigrantes guineenses licenciados a procurarem os serviços *“Temos dois licenciados neste serviço e não são guineenses, já falei com os meus colegas de outras freguesias também não têm a população que pretende”*

No entanto a técnica do Atendimento Social alega a provável situação que possa explicar a baixa procura dos imigrantes guineenses licenciados aos serviços do CLAI. *“Temos que ter em conta que este serviço do (CLAI) Centro Local de Apoio ao Imigrante, é um serviço com atendimento de carácter informativo atendendo que um individuo licenciado tem outras características que lhe possibilite a utilizar outros canais de informação mais rápido como por exemplo Internet entre outros. Pode ser uma das razões que pode explicar a falta de procura desses imigrantes aos nossos serviços”*

Quadro N°3 Dirigentes Institucionais do Concelho de Amadora

Dirigentes Questões	1	2
Acolhem muitos ou poucos imigrantes guineenses licenciados nos vossos serviços	Em três anos de atendimento atendi dois licenciados guineenses	Não Temos imigrantes guineenses licenciados neste atendimento
Que tipo de serviços é que esses imigrantes procuram	Alguns procuram os nossos serviços para regularização da sua situação	Alguns procuram apoio dos nossos serviços para regularização da sua situação no CEF

Fonte: Mª Santa Cunha

O Fórum dos Católicos Guineenses em Portugal (FCGP) é uma associação sem fins lucrativos de carácter religioso, de solidariedade social, criada por um grupo de católicos guineenses em 2004.

Enquanto Associação, o FCGP visa, como principal propósito, promover o crescimento e comunhão espiritual entre os católicos guineenses em Portugal, partilhar a alegria de ser cristão no estrangeiro e encorajar a firmeza na fé, bem como prestar assistência sociofamiliar, contribuir para a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dos seus membros e não só. O FCGP faz parte da Capelania Africana, estrutura que congrega a Comunidade Católica Africana em Portugal junto ao Patriarcado de Lisboa.

Neste sentido foram entrevistados o Capelão da Capelania Africana (Missionário) e o Presidente do Fórum dos Católicos Guineenses em Portugal.

No que concerne aos imigrantes guineenses licenciados que procuram os serviços o capelão salienta que “*Não conhece muitos, conheço alguns com um bom nível de estudo*”. Relativamente ao Presidente do Fórum dos Católicos Guineenses em Portugal, tendo em conta o seu envolvimento direto com a comunidade guineense enfatiza que, “*Neste momento temos muitos licenciados no FCGP e alguns não licenciados mas que estão a estudar para isso*”.

Ambos salientam o facto desses Imigrantes guineenses licenciados procurarem os vários serviços desde da informação para arranjar emprego, obtenção da documentação e géneros alimentícios e também alguns conselhos espirituais a nível da capelania assim como a nível do FCGP.

No que refere os tipos de serviços prestados a esses imigrantes de acordo com o capelão são prestados os serviços, “*géneros alimentícios e também a ajuda na obtenção dos documentos*”. Na opinião do Presidente do FCGP “*Prestamos a nossa solidariedade porque nós somos uma associação sem fins lucrativos de caris religiosos com poucos recursos.*”

No que respeita aos licenciados terem melhores capacidades de procurar o seu próprio emprego, ambos os entrevistados partilham a mesma opinião de que os licenciados têm melhores capacidades de procurar um emprego do que os não licenciados. “*Depois da formação os licenciados têm outros conhecimentos que lhes permitem procurar um emprego*” (Presidente Fórum de Católicos Guineenses em Portugal).

No que concerne a integração dos imigrantes licenciados guineenses no país de acolhimento, os entrevistados salientam o facto de esses imigrantes estarem integrados na sociedade de acolhimento e de Portugal ser um país acolhedor, “*graças a Deus que a sociedade portuguesa é uma sociedade acolhedora*”. (Capelão da Capelania Africana).

Prestam apoio a nível de géneros alimentícios, obtenção dos documentos e também quem tiver problemas familiares ou com os filhos atendemos essas necessidades.

Também consideram que os imigrantes guineenses licenciados são participativos em todas as atividades que lhes são propostos. Apresentam-se de uma forma digna, e com muita vontade de fazer bem e melhor. Assim como, quando procuram os serviços na capelania e no Fórum dos Católicos Guineenses em Portugal já têm estratégias. “*Nos casos que atendi na maioria já trazem uma estratégia definida daquilo que pretendem*” (Capelão da Capelania Africana).

Quadro N°4 Dirigentes Institucionais do Concelho de Lisboa Norte

Dirigente Questões	3	4
Têm muitos ou poucos imigrantes guineenses licenciados nos vossos serviços	Não conhece muitos, conheço alguns com um bom nível de estudo.	Neste momento temos muitos licenciados no FCGP
Imigrantes guineenses licenciados procuram os vossos serviços	Sim procuram vários serviços	Sim
Que tipos de serviços são prestados a esses imigrantes	Informações Géneros alimentícios, obtenção de documentos Emprego e outros	Prestamos a nossa solidariedade porque nos somos uma associação sem fins lucrativos de caris religiosos com poucos recursos
Na sua opinião os licenciados têm melhores capacidades de procurar o seu próprio emprego	Sim, têm melhores capacidades do que os não licenciados,	Sim, os licenciados têm outros conhecimentos
Na sua opinião esses imigrantes licenciados que procuram os vossos serviços estão integrados na sociedade de acolhimento	Sim, graças a Deus que a sociedade portuguesa é uma sociedade acolhedora.	Na minha opinião acho que sim, estão integrados na sociedade de acolhimento
São participativos	Sim	Sim, muito participativos
Como é que se apresentam nos vossos serviços	Apresentam-se de uma forma digna.	Apresentam-se de uma forma dedicada e responsável
Já trazem estratégias	Sim, já trazem algumas estratégias	Sim, já trazem estratégias

Fonte: Mª Santa Cunha

5.2 Caracterização dos Imigrantes Guineenses Licenciados nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte

Os dados da caracterização do quadro abaixo foram recolhidos através das entrevistas realizada a doze imigrantes guineenses licenciados nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte, oito rapazes e quatro raparigas, Todos os entrevistados concluíram o ensino superior português em áreas específicas e vivem há mais de cinco anos em Portugal, com a faixa etária compreendidas entre 23 e os 47 anos de idade.

Quadro N°5 Caracterização dos Imigrantes Guineenses Licenciados

Imigrantes guineenses licenciados					
Números	Sexo	Idade	Há quanto tempo vive em Portugal	Área de licenciatura	O país onde conclui a licenciatura
1	M	32 Anos	Vive em Portugal há 7 anos	Informática	Portugal
2	F	27 Anos	Vive em Portugal há 10 anos	Farmácia	Portugal
3	F	41 Anos	Vive em Portugal há 12 anos	Linguística Germânica	Portugal
4	M	42 Anos	Vive em Portugal há 12 anos	Ciências Políticas e Relações Internacionais	Portugal
5	F	47 Anos	Vive em Portugal há 12 anos	Direito	Portugal
6	M	32 Anos	Vive em Portugal há 20 anos	Direito	Portugal
7	M	23 Anos	Vive em Portugal há 5 anos	Finanças e Contabilidade	Portugal
8	M	32 Anos	Vive em Portugal há 15 anos	Ciências Políticas e Relações Internacionais	Portugal
9	F	26 Anos	Vive em Portugal há 15 anos	Ciências Biomédicas	Portugal

10	M	34 Anos	Vive em Portugal há 8 anos	Direito	Portugal
11	M	33 Anos	Vive em Portugal há 11 anos	Direito	Portugal
12	M	24 Anos	Vive em Portugal há 5 anos	Ciências Políticas e Relações Internacionais	Portugal

Fonte: M^a Santa Cunha

No que respeita as causas da imigração de acordo com o quadro N^o 6, de uma forma geral podemos dizer que a maior parte dos entrevistados deixou o país de origem com objetivo de frequentar o ensino superior em Portugal. (11 entrevistados).

Um dos entrevistados invocou saúde como motivo da sua vinda para Portugal, posteriormente ingressou no ensino superior, *“Vim para Portugal por questões de saúde e aproveitei estudar, para adquirir mais conhecimento”*. (Entrevistado n^o 5 Licenciado em Direito).

A maioria dos entrevistados considera que Portugal tem o ensino superior de melhor qualidade em relação a Guiné-Bissau. *“A principal razão que me trouxe para Portugal, foi por motivos de estudos, tendo em conta as fragilidades do ensino superior do meu país”*. (Entrevistado n^o 7 Licenciado em Finanças e Contabilidade).

Nesta perspectiva a maioria dos entrevistados também partilham a relevância de terem estudado em Portugal como fator importante para a sua integração na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho português. Após os estudos todos os entrevistados ficaram a viver em Portugal.

Quadro N°6 Causas da Imigração

Imigrantes Guineenses Licenciados	As razões da sua vinda para Portugal
1	A minha vinda para Portugal prende-se com a falta de professores qualificados para lecionar o meu curso que já tinha sido iniciado na universidade Lusófona da Guiné-Bissau.
2	A minha vinda para Portugal foi com objetivo de fazer o ensino superior de qualidade.
3	A minha vinda para Portugal foi por motivo de dar continuidade aos meus estudos aumentar o conhecimento, já tinha um Bacharelato na área de Estudos Portugueses, acabei por entrar na Faculdade de Letras donde tirei o curso de Linguista.
4	Vim para Portugal para estudar e regressar à Guiné.
5	Vim para Portugal por questões de saúde e aproveitei estudar, para adquirir mais conhecimento.
6	Como sai da Guiné criança era mais um sonho, mas o objectivo da minha mãe era dar-me melhor qualidade de vida e proporcionar-me um ensino melhor.
7	A principal razão que me trouxe para Portugal, foi por motivos de estudos, tendo em conta a fragilidade do ensino superior do meu país.
8	Primeiramente vim para Portugal por motivos de estudos, devido a circunstâncias económicas, os estudos ficaram adiados. No entanto consegui organizar-me de continuidade aos estudos que eram o meu principal objetivo.
9	Vim para Portugal com objetivo de estudar e tirar um curso superior.
10	A principal razão da minha vinda para Portugal prende-se com os estudos. Sempre quis qualificar-me. Para que esse objetivo fosse realizado Portugal foi o país preferido.
11	Vim para Portugal para poder ter melhor formação académica e adquirir outras experiência que no meu país não existem.
12	O motivo da minha vinda para Portugal prende-se com a procura de um ensino de qualidade, porque no meu país, o ensino superior ainda tem que ser trabalhado, e também pelo facto de ter familiares em Portugal influencio em termos económico e de integração.

Fonte: M^a Santa Cunha

De acordo com o quadro nº 7 no que concerne a integração na comunidade, a maioria dos entrevistados sentiram dificuldades, a nível económico, linguístico e clima.

De acordo com o entrevistado nº 6 *“Sim, tive dificuldades isso é normal num processo de integração, na altura as pessoas eram discriminada pela cor da pele, da classe social, quando falo da classe social, estou a falar da origem de onde viemos, e também da pobreza porque se vivia nas barracas, com o tempo foi tudo ultrapassado”*.

No total dos entrevistados 11 deles conseguiram o 1º emprego entre os 6 meses e os 4 anos. Para um deles, o emprego era fundamental para fazer face as despesas *“Comecei a trabalhar depois dos seis meses da minha chegada a Portugal. A minha história deve ser a história da maioria dos imigrantes guineenses. Que vem para estudar com o visto de estudante, que não permite entrar no mercado de trabalho, eu tinha tanta dificuldade que tive de trabalhar com o documento de uma pessoa, o dinheiro da bolsa de estudo era insuficiente para fazer face as despesa e vinha sempre tardia”* (Entrevistado nº 10 Licenciado em Direito).

Um outro entrevistado não trabalhou por ter o suporte familiar *“ Nunca trabalhei em quanto estudante, tive sempre apoio da família”*. (Entrevistado nº 9 licenciado em Ciências Biomédicas). No entanto não descorando o clima e a rotura familiar *“As dificuldades existem sempre, o clima é diferente, a rotura familiar tive que ficar sozinha aos dezoito a anos”*. (Entrevistado nº 2 Licenciado em Farmácia).

No que diz respeito a licenciatura como fator de integração na sociedade de acolhimento dos 12 entrevistados, 5 deles consideram que a integração numa sociedade se deve a vários fatores. Ou seja a licenciatura não é um fator determinante, mas concederam-na importante. *“ É claro que, com a licenciatura temos mais ferramentas que ajudam na integração”*. (Entrevistado nº 10 Licenciado em Direito).

Os restantes entrevistados enfatizam a importância da licenciatura como um fator importante para a satisfação pessoal e profissional de um individuo, assim como para a integração na sociedade de acolhimento. *“Com a licenciatura torna-se muito mais fácil, a integração, porque adquirimos outros conhecimentos. Como trabalhei nas obras senti uma grande diferença na minha linguagem depois da licenciatura”*. (Entrevistado nº 4 Licenciado em Ciências Política e Relações Internacionais.)

Relativamente à influência da licenciatura na integração no mercado de trabalho, 75% dos entrevistados já entrou no mercado de trabalho pelo facto de ter uma licenciatura.

“A licenciatura influenciou na minha integração no mercado de trabalho e no meu rendimento, tenho a consciência de que os cursos na área da saúde, para estrangeiros possuem mais facilidades em encontrar emprego”. (Entrevistado nº 2 Licenciado em Farmácia).

Os restantes 25% dos entrevistados consideram que a licenciatura não teve influência na integração no mercado de trabalho. *“A licenciatura não influenciou em nada neste momento no mercado de trabalho. Tenho os meus colegas de trabalho que não precisaram de ter a licenciatura para fazer o mesmo trabalho que eu”.* (Entrevistado nº 12 licenciado em Ciências política e Relações Internacionais).

Todos os entrevistados consideram a relevância da licenciatura como fator de mobilidade para desenvolver outras competências, *“A licenciatura é um fator de mobilidade para se desenvolver novas competências porque a minha formação académica tem contribuído para o meu desenvolvimento pessoal e profissional”.* (Entrevistado nº 3 licenciado em Linguística Germânica).

Nesta linha de raciocínio, na conceção dos entrevistados, dez deles partilham o mesmo parecer de que a licenciatura é, de fato, um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efetivar uma vida melhor.

Dos entrevistados um deles realça a importância do contexto onde o licenciado se encontra inserido para se poder obter ou gerar o próprio emprego e efetivar uma vida melhor. *“Depende do contexto em que vivemos, em Portugal não existem oportunidades para um estrangeiro licenciado em Direito obter ou gerar o seu próprio emprego e efetivar uma vida melhor.”* (Entrevistado nº 5 licenciado em Direito).

Um dos entrevistados também realçou a importância de possuir uma licenciatura para se obter um emprego ou gerar próprio emprego e efetivar uma vida melhor. A licenciatura tem de se combinar com o espírito empreendedor. *“A licenciatura é uma primazia, mas se não for bem aproveitada não gera nada. Se tiver vontade de ser empreendedor claro que se pode efetivar uma vida melhor e gerar o próprio emprego”.* (Entrevistado nº 10 Licenciado em Direito).

No que diz respeito a caracterização profissional e socioeconómico, atualmente a precariedade laboral é um dos fenómenos nas sociedades modernas com contornos complexos quer no quadro económico quer no quadro social. É neste contexto que sugere um emprego inseguro, sem oportunidades de promoção, sem reconhecimento social, baixa qualificação e a mão-de-obra mal remunerada, esta estratégia está subjacente à política de substituição de trabalhadores com vínculo efectivo por trabalhadores precários, na utilização de recibos verdes; na contratação a prazo; no trabalho informal e clandestino.

De acordo com José Macaísta Malheiros [JMM, (2017)] os imigrantes em Portugal têm uma taxa de emprego mais alta do que a dos portugueses, não só porque aceitam qualquer trabalho, mas também porque a predisposição para trabalhar é maior. Em Portugal é mais frequente as pessoas terem um trabalho abaixo da qualificação.

Para os entrevistados, (imigrantes guineenses licenciados), em termos laborais, a precariedade, está muitas vezes associada a baixos salários, trabalhos abaixo da qualificação a um menor possibilidade de progressão na carreira, a falta do reconhecimento social, em que os trabalhadores estão sujeitos, as incertezas e os riscos permanentes, muitas vezes associados a sentimentos de insegurança.

É uma realidade incontornável, que o fenómeno da precariedade da actividade laboral está, relacionado com os movimentos globais de natureza económica, política que estruturam tanto a economia mundial como a nacional. Mas para esses imigrantes e também aos nacionais, contrariamente à precariedade, a estabilidade e a segurança no emprego possui efeitos positivos, não só na vida pessoal e familiar mas também no incentivo à mais qualificação, melhor integração no mercado de trabalho e ao crescimento da produtividade para o desenvolvimento económico e social.

Quadro N° 7 Integração na Comunidade

Entrevistados	1	2	3	4	5
Difficultades na integração	Tive dificuldade	Não tive dificuldade	Não tive dificuldade	Tive dificuldade	Tive dificuldade
Quanto tempo levou p/ arranjar o 1º emprego	1 Ano depois de ter estado em Portugal	2 Meses depois de terminar a licenciatura	4 Meses depois de terminar a licenciatura	1 Semana depois de chegada a Portugal	2 Anos depois de ter estado em Portugal
Licenciatura como fator de integração na sociedade de acolhimento	Não é o Fator determinante	Não é o fator determinante	A licenciatura é um facto importante para integração	Não é o facto determinante	A licenciatura ajuda na integração
Influência da licenciatura na integração no mercado de trabalho	Ainda não influenciou	Sim já influenciou	Sim já influenciou	Sim já influenciou	Sim já influenciou
A licenciatura como fator de mobilidade p/ desenvolver novas competências	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo
A licenciatura como fator p/ obter ou gerar o seu próprio emprego e efetivar uma vida melhor	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Depende do contexto em que vivemos

6	7	8	9	10	11	12
Tive dificuldade	Tive dificuldade	Tive dificuldade	Não tive dificuldade	Tive dificuldade	Tive Dificuldade	Tive dificuldade
No mesmo ano que entrei para faculdade	4 Anos depois de ter estado em Portugal	3 Anos depois de ter estado em Portugal	Nunca trabalhei enquanto estudante	6 Meses depois de chegada a Portugal	2 Ano depois de ter estado em Portugal	2 Ano depois de ter estado em Portugal
Não é o Factor determinante	A licenciatura é uma porta p/ integração	A licenciatura ajuda na integração	A licenciatura constitui a sua importância para integração	A licenciatura é um factor para integração	Não é o factor determinante	Não é o factor determinante
Sim já influenciou	Ainda não influenciou	Sim já influenciou	Sim já influenciou	Sim já influenciou	Sim já influenciou	Ainda não influenciou
Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo
Concordo	Depende da área de formação	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo Se a licenciatura for bem aproveitada	Concordo

No que se refere à licenciatura como contributo para a situação profissional e económico, oito dos entrevistados), valorizam o facto de terem uma licenciatura, e partilham a mesma experiência positiva, do contributo que tiveram quer a nível profissional, quer económico, “*A minha licenciatura contribui muito para a profissão que estou a exercer, embora não seja na minha área de formação. Em sociedades moderna, qualquer emprego hoje em dia exige qualificações*”. (Entrevistado nº 3 Licenciado em Linguista Germânica).

Os restantes quatro dos entrevistados, não desvalorizam o facto de serem licenciados, mas partilham a mesma experiência de não terem sido abrangidos pelo contributo da licenciatura, quer a nível profissional quer económico. *“A licenciatura já contribui em termos da supremacia na seleção do patrão e empregado, mas a nível profissional e económica nunca tive esse privilégio”*. (Entrevistado nº 5 licenciado em Direito).

De uma forma geral, podemos concluir que num universo de doze entrevistados, sete deles encontram-se empregados, mas nenhum trabalha na sua área de formação. *“Nunca me preocupei com isso, porque mesmo, não estando na minha área de formação considero que estou a ser bem remunerada por ter uma licenciatura, trabalho na área da saúde e a minha formação é na área de linguística”*. (Entrevistado nº 3 Licenciado em Linguista Germânica).

Os restantes cinco entrevistados encontram-se em situação de desemprego, mas dois deles estão desempregados por opção pessoal e têm apoio da família. Os três não têm trabalho porque não conseguiram entrar no mercado de trabalho.

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho existente sete dos entrevistados que se encontram empregados três deles, são efetivos, dois estão com contrato a termo incerto, um com contrato a termo e o terceiro com o contrato temporário (recibos verdes).

Dos cinco entrevistados, em situação de desemprego dois deles fazem voluntariado na sua área de formação. *“O trabalho que tenho feito é no âmbito do voluntariado na minha área de formação. Tenho desenvolvido esse trabalho na Embaixada da Guiné-Bissau, na informatização dos processos, é algo que faço com muito gosto, podendo contribuir de alguma forma para o meu país”*. (Entrevistado nº 1 licenciado em Informática)

No que concerne a satisfação com o emprego, de uma forma geral podemos dizer que, dos sete entrevistados que se encontram empregados seis deles estão satisfeitos com o seu emprego atual, sendo que um deles considera-se insatisfeito. *“Não estou satisfeito com o meu emprego o contrato é precário, mas trabalhar neste momento é uma condição necessário para pagar os meus estudos (Mestrado) tenho que o fazer”*. (Entrevistado nº 12 licenciado em Ciências Políticas e Relações Internacionais)

Dos cinco entrevistados que se encontram em situação de desemprego, como é óbvio o estar desempregado é causador de desconforto social e neste sentido encontram-se insatisfeitos.

Relativamente ao desejo de se qualificar mais, doze dos entrevistados encontram-se no processo de aquisição de mais qualificações, três deles já concluíram o Mestrado e pretendem fazer o Doutoramento, cinco encontram-se em processo do Mestrado, um encontra-se a realizar Pós Graduação, outro, pretende fazer outra licenciatura em Direito os restantes dois pretendem fazer o Mestrado assim que seja oportuno.

Quadro N°8 Caracterização Profissional/ Socioeconómico

Imigrantes Guineenses Licenciados							
Nº	A licenciatura como contributo para a situação profissional e económico	Situação profissional	Trabalho na sua área de formação	Tipo de Contrato	Ordenado compatível formação académica	Satisfação com emprego	Pretende qualificar-se mais
1	Tem contribuído	Desempregado/voluntário	Não	Não tenho contrato	Não tenho ordenado	Não	Pretendo fazer o Mestrado.
2	Tem contribuído	Desempregado por opção.	Não	Não tenho Contrato	Não	Sim	Estou a tirar o Mestrado
3	Tem contribuído	Empregado	Não	Efectivo	Sim	Sim	Pretendo fazer Doutoramento
4	Tem contribuído	Empregado	Não	Efetivo	Não	Sim	Pretendo tirar a licenciatura em direito

5	Não contribuiu	Empregado	Não	Contrato a termo inserto	Não	Não	Pretendo fazer o mestrado.
6	Tem contribuído	Empregado	Não	Efetivo	Não	Sim	Estou a fazer o Mestrado
7	Não contribuiu	Desempregado/voluntário	Não	Não tem contrato	Não tenho ordenado	Não	Estou a fazer Mestrado
8	Tem contribuído	Desempregado	Não	Não tenho Contrato	Não	Sim	Estou a fazer uma pós Graduação
9	Tem contribuído	Desempregado por opção	Não	Não tenho Contrato	Sim	Sim	Estou a fazer Mestrado
10	Não contribuiu	Empregado	Não	Contrato a termo inserto	Não	Sim	Pretendo fazer Doutoramento
11	Tem contribuído	Empregado	Não	Contrato a termo	Sim	Sim	Pretendo fazer Doutoramento

12	Não contribuiu	Empregado	Não	Contrato temporário (Recibos Verdes)	Não	Sim	Estou a fazer Mestrado
----	----------------	-----------	-----	---	-----	-----	------------------------

Fonte: M^a Santa Cunha

A Guiné-Bissau é um país em vias de desenvolvimento, onde alguns anos após a independência, sucessivas convulsões políticas têm provocado um grande desajustamento. Perante uma grave crise económica e social, o Estado reduziu a sua intervenção consideravelmente em domínio, tais como a saúde e a educação (Barros 2014). A ausência do Estado no que diz respeito a readaptação dos seus quadros é clara, o que motiva, por vezes, os licenciados guineenses a manterem-se no estrangeiro a procura de uma vida melhor. No entanto muitos desses imigrantes já se encontram integrados na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho.

Neste contexto, Não obstante, de uma forma geral podemos afirmar que a nível das perspetivas para regressar a Guiné-Bissau a maioria dos entrevistados, (12 imigrantes guineenses licenciados), preconizam o seu regresso a Guiné-Bissau, por variadíssimas razões. Como se pode constatar no quadro nº 9. *“Sempre foi o meu sonho voltar para Guiné, sinto-me incompleto aqui em Portugal, o pouco que faço aqui poderia ser bem mais aproveitado na Guiné onde ainda há muito por fazer a minha contribuição seria mais preciosa”*. (Entrevistado nº 6 Licenciado em Direito).

Quadro N°9 Perspectivas para Regressar à Guiné-Bissau

N°	Imigrantes guineenses licenciados
1	Pretendo, fazer o Mestrado e regressar à Guiné, porque na Guiné-Bissau consigo dar melhor contributo, ainda está tudo por fazer, quero lecionar do 1º ano a 4º ano do primeiro ciclo de forma que os alunos saiam bem preparados para o ciclo preparatório.
2	O meu plano é regressar à Guiné em curto prazo, a minha dissertação está direccionado para Guiné (Mestrado na área de regulamentação e avaliação de produtos de saúde). Se tudo correr bem gostaria de implementar o meu projeto e depois pensar no doutoramento.
3	Gostaria de regressar à Guiné para trabalhar na área de educação dar continuidade a carreira docente
4	Quero, regressar à Guiné assim que for oportuno. Para trabalhar e dar o meu contributo
5	Gostaria de regressar à Guiné para trabalhar na minha de formação e contribuir para uma sociedade melhor.
6	Sempre foi o meu sonho voltar à Guiné, sinto-me incompleto aqui em Portugal, O pouco que faço aqui poderia ser bem mais aproveitado na Guiné onde ainda há muito por fazer a minha contribuição seria mais preciosa.
7	Pretendo regressar à Guiné depois de concluir o Mestrado, numa das cadeiras da licenciatura, criei um projecto para implementar na Guiné, e quero dar o meu contributo como guineense.
8	O meu plano é de regressar à Guiné nos próximos cinco anos, mais para isso necessito de tempo para valorizar-me mais a nível académico, quer para a minha satisfação pessoa quer profissional.
9	Quero regressar à Guiné, para trabalhar fazer carreira, ajudar o meu povo, está tudo por fazer. Em Portugal seria mais uma e na Guiné vou ter oportunidade de ensinar e aprender.
10	Já tenho planos a curto prazo, quero regressar à Guiné para dar o meu contributo e ajudar a melhorar a sociedade guineense. Ajudar Principalmente os mais desfavorecidos.
11	Tenho muita ambição de regressar à Guiné- Bissau mais não é breve, ao longo prazo.
12	Gostaria de regressar à Guiné porque sinto uma obrigação moral de servir o meu povo.

Fonte: Mª Santa Cunha

Desta análise de conteúdo deriva com clareza a verificações da nossa hipótese.

Com efeito, muitos guineenses deixam o seu país a procura de uma vida melhor, tornando-se imigrante no país de acolhimento, uns com o propósito de frequentar o ensino superior outros para procurar trabalho, alguns deles, no caminho, acabando por procurar qualificar-se para se inserir melhor no mercado de trabalho, e assim podem ser mais qualificados e terem mais rendimentos.

Por isso, a licenciatura representa um capital relevante e estratégico na integração individual de cada imigrante entrevistado nesta investigação.

Foram entrevistados doze imigrantes guineenses licenciados residentes em Portugal e quatro dirigentes institucionais, um número apesar de não ser significativo, e apesar de tudo, é considerável para testar a verificação da hipótese.

Nesta investigação, onze dos entrevistados, deixaram o país, com o propósito de frequentar o ensino superior em Portugal, excepto um que veio para tratamento.

Porque a Guiné-Bissau é um país em vias de desenvolvimento e não possui um ensino adequado e inclusivo, mas quase todos tiveram que procurar trabalho para poderem fazer face às despesas, apenas três tiveram recursos familiares.

A licenciatura para um imigrante guineense, constitui um capital relevante de mobilidade, porque lhe permite criar outras competências, falar melhor, conseguir empregos melhores, relacionar-se com outras sociedades, movimentar-se no espaço e no tempo, ter possibilidade de escolha e construir projectos de vida pautados nas competências, capacidades e na produção de conhecimento, conforme referem vários entrevistados.

Um dos entrevistados, considera que, com a licenciatura se tornou tudo, muito mais fácil, porque adquiri outros conhecimentos, e já utiliza uma linguagem mais técnica, do que, quando não tinha a licenciatura.

Os restantes consideram que depois da licenciatura sentem-se mais integrado em todos os aspectos.

Todos os entrevistados realçam a importância da licenciatura como fator de mobilidade e de integração na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho.

Dois dos entrevistados, já trabalharam na sua área de formação. E um outro trabalhou para o organismo não-governamental português em prol da prevenção de cólera na Guiné-Bissau por ter uma licenciatura em Ciências Biomédicas.

É neste propósito que sustento a minha hipótese. Porque um imigrante guineense licenciado consegue um diploma que lhe confere um grau académico, autonomia para se relacionar com o mundo, criar laços que lhe permite novas descobertas na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho e não só, confiança para desenvolver outras competências que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A licenciatura não é o fator determinante na integração na sociedade de acolhimento nem no mercado de trabalho, mas 50% dos entrevistados enfatizam a sua relevância, porque oferece ao imigrante um conjunto de faculdades, que lhe permite percursos melhores ao longo da sua trajectória.

Durante a investigação foi possível verificar, através da observação directa e participante, que a licenciatura tem sido um fio condutor para a valorização desses imigrantes na sociedade de acolhimento.

Dois dos entrevistados, apesar de se encontrarem desempregados, fazem voluntariado na sua área de formação e sente-se reconhecido.

Seis conseguiram emprego por terem a licenciatura embora não trabalhem na sua área de formação e sentem-se valorizados e reconhecidos. Um teve aumento salarial e outro foi promovido.

Na trajectória de vida dos emigrantes guineenses residentes nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte, foi considerado de extrema importância o papel das organizações sociais.

Como se sabe essas organizações são agentes promotoras na gestão da inserção em redes, da inclusão e na integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho como refere ao Pároco da capelanía africana. Prestamos todo o apoio possível para que os imigrantes se sintam apoiados e amparados.

“São prestados apoios a nível dos géneros alimentícios, ajudamos na obtenção dos documentos, do emprego e também quem tiver problemas familiares ou com os filhos atendemos essas necessidades”.

As organizações sociais trabalham com eficiência e eficácia, através das suas informações e enquadramento, promovem a participação, a confiança e o reconhecimento desses imigrantes quer na sociedade de acolhimento quer no mercado de trabalho.

O imigrante com o apoio das organizações, tem acesso a informações relevantes de serviços e de possibilidades de emprego, criam laços de pertença, autonomia, reconhecimento e a valorização como seres sociais e culturais. Como referem os entrevistados.

“O Fórum de Católicos Guineenses em Portugal é uma associação sem fins lucrativas que tem como missão promover o crescimento espiritual, a comunhão entre os guineenses, partilhar a alegria de ser cristão no estrangeiro, encorajar a firmeza na fé bem como prestar assistência sociofamiliar. E contribuir para inclusão social e melhorar a qualidade de vida dos seus membros e não só”.

Todos os emigrantes guineenses licenciados nesta investigação já beneficiaram do apoio das organizações sociais.

Seis dos entrevistados já beneficiaram do apoio económico, e os restantes usufruíram de outros benefícios.

Assim, o imigrante através da sua licenciatura com o apoio das organizações sociais mobiliza um significativo potencial capital social e cultural que se tornam o sustentáculo da sua mobilidade espacial e temporal.

Dos entrevistados 50% estão a concluir o Mestrado e os restantes também pretendem qualificar-se mais.

O nosso guião de entrevista, poderia ter beneficiado da presença de alguns tópicos específicos relativos aos apoios concretos procurados junto das organizações sociais e as circunstâncias em que aconteceram. Contudo, todos os entrevistados referem a disponibilidade total das organizações para os múltiplos apoios procurados.

Assim sendo, todos entrevistados partilham a mesma ideia e experiência de que o imigrante guineense licenciado com apoio da rede social das organizações consegue inserir-se na rede, criar laços de identidade, possuir mais autonomia, mais rendimentos e o reconhecimento como seres sociais.

E desse modo conseguem construir um caminho melhor e integrar-se com mais ou menos dificuldades quer na sociedade de acolhimento quer no mercado de trabalho em crise.

Isso significa que o capital social e cultural que o imigrante guineense licenciado adquiriu ao longo da sua trajectória de vida, constitui um capital relevante de mobilidade que lhe abre possibilidades de escolha e permite construir percursos profissionais ancorados em competência e capacidade, como se previa na hipótese, tornando-se uma mais-valia quer para o país de acolhimento quer para o país de origem.

Não obstante todos os imigrantes guineenses licenciados entrevistados referem com entusiasmo a perspectiva do possível regresso ao seu país de origem.

Considerações Finais

Como se sabe, o ensino Superior na Guiné recente, pois apenas surgiu após a independência, (1979), e os desafios em busca do conhecimento das competências e desenvolvimento são enormes. A Universidade Amílcar Cabral, era a única instituição universitária estatal da Guiné-Bissau, depois de alguns anos de atividade, por falta de sustentabilidade, o Estado guineense, fez a sua cedência ao seu parceiro Universidade Lusófona (de Portugal). Atualmente não existe nenhuma universidade pública na Guiné-Bissau.

Ao contrário dos outros países, perante uma grave crise económica e social, o Estado da Guiné reduziu a sua intervenção em domínios consideráveis, como na educação, tornando-se mais precário no momento em que a importância do conhecimento científico no desenvolvimento socioeconómico e cultural se tornou uma exigência, forçando a cada país apostar na educação e na capacitação dos seus recursos humanos, de forma a garantir a maior competitividade e produtividade como base de um bom crescimento económico e desenvolvimento social.

A ligação histórica de Portugal com a Guiné-Bissau assenta na base de intercâmbio histórico, valores e de semelhanças, nomeadamente da língua, que facilita o processo de integração e de mobilidade em espaços e redes comuns.

Neste contexto, Portugal surge como um processo importante para os guineenses que procuram conhecimento, competências e desenvolvimento social e económico. O fluxo migratório em direção a Portugal aumentou nos meados dos anos 80 e anos 90, devido a constante instabilidade interna tanto política, como económica e social. De acordo com o censo de 2011 existem setecentos e oitenta e cinco (785) guineenses com cursos Superiores feitos em Portugal.

Este estudo permite conhecer a influência da licenciatura dos imigrantes guineenses como fator de mobilidade, e de integração na sociedade portuguesa de acolhimento e no mercado de trabalho em crise, porque, um grau académico de um curso superior assegura um capital de competências e recursos humanos que são excelente base de competência e de capital social, cultural e simbólico e de garantia de maiores possibilidades de emprego e de rendimentos, tanto na qualidade de vida de imigrante, como num potencial retorno à Guiné-Bissau.

Apesar de Portugal ser um país acolhedor e de ter um ensino superior de qualidade, as dificuldades de integração são um desafio constante para os imigrantes guineenses tanto para se situarem, e relacionarem, como para serem reconhecidos é ter uma razoável qualidade de vida. Como refere Machado (2002, p67), para estar plenamente integrado, a sociedade deve assegurar, simultaneamente, diversidade cultural e igualdade de oportunidades; eliminar hierarquias étnicas que se traduzem num acesso diferencial a recursos escassos, mas ao mesmo tempo manter ou reforçar as diferenças específicas de cada grupo étnico ou cada círculo identitário.

Para atingir os objetivos traçados, foi utilizado a metodologia de investigação, sustentada no método qualitativo, através das entrevistas semiestruturadas, relativamente a uma amostra teórica que possibilitou uma visão mais aprofundada da heterogeneidade dos imigrantes, quer a nível de género, quer da idade e de áreas de formação académica dos residentes nos Concelhos de Amadora e Lisboa Norte.

As causas da sua imigração estiveram associados à procura de um ensino superior de qualidade para se qualificarem dessa forma, garantirem a própria satisfação pessoal e profissional num contexto de novas exigências face à globalização.

Para aqueles imigrantes a licenciatura constitui um fator de mobilidade para sua integração na sociedade de acolhimento e no mercado de trabalho por constituir uma mais-valia quer para a qualificação e capacitação pessoal, profissional dos imigrantes quer para o desenvolvimento económico e social da sociedade de acolhimento como para a sociedade guineense, para a qual pretendem voltar.

Contudo, o desafio exige um grande esforço e apoios porque o mercado de trabalho em Portugal está há dez anos em crise, com grande desemprego, precariedade e baixos salários, tanto para os portugueses, como certamente também para os imigrantes, que apesar de licenciados tem de enfrentar a falta de emprego e o trabalho precário.

Por estas razões as associações são tão relevantes para apoio a estes estrangeiros, relativamente a mediações de legalização, informação sobre os direitos, mercado de trabalho e oportunidades de formação e de emprego. Dai a existência de departamentos e actividades específicas desse apoio.

No que concerne a perspetivas de possível regresso dos imigrantes licenciados a Guiné-Bissau, um dos seus objetivos de virem estudar para Portugal prende-se com aquisição de conhecimento e competências para melhorarem as suas vidas e darem contributos de

desenvolvimento económico e social ao seu país de origem, um país em vias de desenvolvimento, que necessita de recursos humanos qualificados.

De tudo o que foi analisado, parece inadiável a intervenção do Estado nos domínios considerados importantes e inadiáveis como a educação. É essencial o fortalecimento da formação o que necessita da criação das universidades públicas que possibilitem a todos os guineenses a qualificação académica mais acessível, e criarem postos de trabalho, gerando empregos para as gerações futuras.

A formação em Serviço Social é uma área de qualificação especialmente relevante porque desenvolve capacidades do indivíduo para análise crítica da realidade da sociedade e construção responsável de respostas sociais sustentadas na perspectiva do cuidar, autonomizar e desenvolver para melhoria de qualidade de vida dos imigrantes e dos membros da nossa sociedade de partida e de acolhimento e para a sustentabilidade das gerações futuras.

Bibliografia

Barros, Miguel, (2014), *A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau: Dinâmicas, Desafios e Preceptivas*. Edição Curubal, Lisboa.

Bauman, Zygmunt, (2007) *Liquid Society And Its Law*, Jirrí Pribán- ISBN 978-0-7546-7072-8, England.

Berntson, Eric, (2008). "Investigar a Relação entre Empregabilidade e Auto-eficácia: uma Análise cruz-lag". *European Journal of Psicologia do Trabalho e Organizacional*, 17 (4), pp. 413-432.

Bourdieu, Pierre (2000), *As Estruturas Sociais da Economia*, Instituto Piaget, Lisboa.

Carmo, Hermano, Manuela Malheiro Ferreira (2008), *Metodologia de Investigação – Guia de Auto Aprendizagem*, 2.^a Edição, Universidade Aberta, Lisboa.

Costa, Alfredo et al. (2002), “*Exclusões Sociais*” Caderno Democrático, Fundação Mário Soares 3^a Edição Gradiva, Lisboa.

Costa, Paula, (2009) *Os Imigrantes Guineenses, Ucrrianos e Brasileiros no Mercado de Trabalho Português*, in *Cadernos de Doutoramento em Geografia*, 1, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 117-140.

Coutinho, Clara Pereira (2013), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*, 2^a Edição, Edições Almedina, S. A. Coimbra.

Fias, (2013), *Seminário Internacional, o Papel do Cidadão numa Sociedade mais Inclusiva*, EAPN, Beja 21 de Maio 2013.

Fortin, M. F. (1999), *O Processo de Investigação da Concepção à Realização*, 1^a Edição, Lusociência, Lisboa.

Giddens, Anthony (2000), *O Mundo na era da Globalização*. Presença, Lisboa.

Gil, A.C. (2007), *Metodo e Tecnicas de Pesquisa Social* Ed Atlas S. Paulo. 26-41.

Guerra, I. C. (2006), “*Tratamento do Material*” in *Pesquisa qualitativa e Análise e Conteúdo, Sentidos e Formas de Uso*, Principia, Cascais, 61-87.

Gois, P, Marques, J, (2014), *Processo de Admissão de Integração de Emigrantes Altamente Qualificados em Portugal e a Sua Relação Com a Migração Circular*, Alto-Comissariado Para a Migrações (ACM.IP). Lisboa. ISBN 978-989-685-058-6.

Incopté, Edson, *Setembro Adormecido*, Eu Edito,[Lisboa 2014].

Machado, Fernando Luís. (1998), *Da Guiné-Bissau a Portugal: Luso Africanos em Portugal, Sociologia-Problemas e Práticas*, nº 26,1998, pp 9-56.

Machado, Fernando Luís, (2002), *Guineenses no Mercado de Trabalho; entre Homogeneidade e a Diferenciação, Imigrantes e Mercado de Trabalho, Cadernos Sociedade e Trabalho II*, Lisboa MSST/DEPP.

Machado, Fernando Luís (2002), *Contrastes e Continuidades: Migração Etnicidade e Integração dos Guineenses em Portugal*, Celta Editora, Oeiras.

Malheiros, J. (2002). *Nova Imigração e Desenvolvimento Regional. In: Imigração e Mercado de Trabalho – Cadernos Sociedade e Trabalho Nº2*. MSST/DEPP, Lisboa.

Malheiros, J. M. (2017), “A Emigração Compensa Há Mais Trabalho e Ganha-se Mais”, Entrevista Jornal Expresso, 12 de Agosto, P.06-07.

Manzini, E, J,(1990) Departamento de Educação Especial, Programa de Pós Graduação ou Educação, UNESP, Marília Apoio CNPq.

Nico, Magda (2014), “*A Massificação da Precariedade Juvuni!*” Novos Proletários, a Precariedade entre a «Classe Média» em Portugal, Le Monde Diplomatique, Lisboa.

Peixoto, J. (2008). Imigração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências. In: Peixoto, J. (org.): *Revista Migrações - Número Temático Imigração e Mercado de Trabalho*, n.º 2, Lisboa: ACIDI, p. 19-46.

Peixoto, J. e Iorio, J. (2010). *Crise, Imigração e Mercado de Trabalho em Portugal, Retorno, Regulação ou Resistência?* –Princípio, Cascais.

Pereira, H. C, (2012) in *Associativismo e Capital Social Campos de Comunicação*, Lisboa, p13-19.

Pires, Rui Pena, (2012), *O problema da Integração Sociológica*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. XXIV, 2012, pág. 55-87.

Portes, A. (1999), *Migrações Internacionais: Origens, Tipos e Modos de Incorporação*, Celta Ed, Oeiras.

Popper, K.S, (1975), *A Lógica da Pesquisa Científica*. 2ª Edição, Cultrix, São Paulo.

Quivy, R. C. (2013), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 6ª Edição. Gradiva Publicações SA, Lisboa.

Urry, J.(2005) *Sociologies des Mobilités, Une Nouvelle Frontière Pour la Sociologie*, A. Colin, Paris.

Urry, J.(2010), *Mobili Lives*. Routledge, London.

Valadas, Carla, Gois Pedro, Marques, J, José, (2014), *Quadro o Trabalho Desaparece: Imigrantes Em Situação de Desemprego Em Portugal*, Alto Comissariado para as Imigrações, VMCDESING- Produção Gráficas e Web, Lda.

Web-grafia

www.pnud.org.br/arquivos/RDH_2014pt.pdf. Cedido em 8/6/2015.

<http://www.acessoensinosuperioo.pt/detcursopi.asp?codc=9078&code=0702&frame=1>
cedido a 23/01/2016.

www.cm.amadora.pt/conhecer.a.amadora. Cedido em 1/2/2016

http://.Wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9_-_Bissau). (Acedido em 21 de Abril de 1916).

<http://www.cm-lisboa.pt/municipio/historia> Cedido 6/04/2017

Apêndices

Apêndice I

Guião de Entrevista aos Dirigentes Institucionais de Lisboa Norte

- 1-Têm muitos, poucos, ou nenhuns imigrantes guineenses licenciados que procuram os vossos serviços.
- 2-Os Imigrantes guineenses licenciados procuram os vossos serviços
- 3-Que tipos de serviços são prestados a esses imigrantes
- 4-Na sua opinião os licenciados têm melhores capacidades de procurar o seu próprio emprego
- 5-Na sua opinião esses imigrantes licenciados que procuram os vossos serviços estão integrados na sociedade de acolhimento
- 6-São participativos
- 7- Como é que se apresentam nos vossos serviços
- 8-Já trazem estratégias

Guião de Entrevista aos Dirigentes Institucionais do Concelho de Amadora

- 1-Tendo em conta que Amadora é um concelho que acolhe muito imigrantes têm muitos ou poucos imigrantes guineenses licenciados nos vossos serviços
- 2-Que tipo de serviços é que esses imigrantes procuram

Guião de Entrevista aos Imigrantes Guineenses Licenciados nos Concelhos Amadora e Lisboa Norte

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

- 1.Sexo
2. Idade
3. Há quanto tempo está em Portugal

4. Qual é a sua área de licenciatura

5. Em que país fez a licenciatura

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais, as razões da sua vinda para Portugal?

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

GRUPO - IV CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

15. Trabalha na sua área de formação

16. Que tipo de contrato tem neste momento

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

18. Está satisfeito com o seu emprego

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

GRUPO V - PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Apêndice II

Entrevistas aos Dirigentes Institucionais do Concelho de Amadora

Entrevistado nº 1

Coordenadora da Ação Social e cultural na Junta de Freguesia de Águas Livres.

1. Tendo em conta que Amadora é um concelho que acolhe muito imigrantes, têm imigrantes guineenses licenciados nos vossos serviços

Nós temos de facto alguns imigrantes guineenses sim mais como fazemos atendimento social, o atendimento a pessoa é trabalhada independentemente da nacionalidade ou outra especificidade, desde que cumpram os requisitos com os seus deveres e obrigações.

Em termos realistas, tenho perfeita noção que existe vários imigrantes guineenses que procuram os nossos serviços nomeadamente algumas com baixo nível de escolaridade, desde as famílias que vem para tratamentos e não tem apoio da embaixada e familiar e depois encontram-se sem recursos e procuram os nossos serviços.

É curioso, em três anos de atendimento na Freguesia das Águas Livres, apareceram dois licenciados guineenses. Um licenciado na área de engenharia, e outro na área de Direito.

2. Que tipo de serviços é que esses imigrantes procuram

Esse imigrante licenciado em engenharia, veio para Portugal a título de tratamento e veio pedir o apoio social, mais para ele ter algum apoio social tinha que ter a sua situação regularizada. Tive que intervir porque ele tinha uma situação complicado a nível do SEF.

E o outro é licenciado em Direitos, veio a procura dos nossos serviços para um familiar.

Alguns procuram os nossos serviços para regularização da sua situação. Mais nós temos um serviço que é um Centro Local de Apoio aos Imigrante que funciona das 14h as 20h horas e inclusivamente quando comeu funcionava aos sábados mais depois fomos adequando em função das estatísticas que fomos fazendo, porque de facto vinham as vezes três pessoas nos sábados não se justificava.

Neste momento temos uma candidatura submetida ao alto comissário das migrações no âmbito do plano que existe, nos temos um plano para a população imigrante aqui no município, e portanto submetemos no âmbito do plano uma candidatura para dar continuidade a este centro local de atendimento.

Entrevistado nº 2

Técnica do Atendimento Social no Centro Local de Apoio aos Imigrantes.

1. Tendo em conta que Amadora é um Concelho que acolhe muitos imigrantes, têm imigrantes guineenses licenciados nos vossos serviços

Neste serviço atendemos muitos guineenses mais com baixo nível escolaridade. Imigrantes licenciados temos dois neste serviço e não são guineenses são de São-tomé Príncipe, já tive uma guineense que mora na margem sul.

2. Que tipo de serviços é que esses imigrantes procuram

Alguns procuram apoio dos nossos serviços para regularização da sua situação.

Temos que ter em conta que este serviço do (CLAI) Centro Local de Apoio ao Imigrante, é um serviço com atendimento de carácter informativo atendendo que um indivíduo licenciado tem outras características que lhe possibilite a utilizar outros canais de informação mais rápido como por exemplo Internet entre outros. Pode ser uma das razões que pode explicar a falta de procura desses imigrantes aos nossos serviços.

Entrevistas aos Dirigentes Institucionais de Lisboa Norte

Entrevistado nº3

Missionário na Congregação do Espírito Santo colabora com imigrantes Lusófonos na diocese de Lisboa. Desempenha funções de capelão da capelania africana na Igreja do Campo Grande.

1. Têm muitos, poucos, ou nenhuns imigrantes guineenses licenciados à procurarem os vossos serviços.

Conheço muitos imigrantes guineenses, falando dos licenciados guineenses não conheço muitos, mas conheço alguns com um bom nível de estudo.

2. Imigrantes guineenses licenciados procuram os vossos serviços

Sim procuram, os nossos serviços, deixa-me falar primeiro do mundo económico, é mesmo triste quando as pessoas tiram o seu curso e depois não conseguem o trabalho na área do curso que tiraram, e resolvem fazer qualquer trabalho doméstico ou de limpeza e ficam contentes por terem um trabalho.

3. Que tipos de serviços são prestados a esses imigrantes

A nível do apoio que lhes são prestados na igreja é basicamente os géneros alimentícios e também a ajuda na obtenção dos documentos e emprego, também fazemos atendimentos com eles, quem tiver os problemas ao nível da família dos filhos atendemos essas necessidades.

4. Na sua opinião os licenciados têm melhores capacidades de procurar o seu próprio emprego

Sim, os licenciados sem dúvida têm melhores capacidades do que os não licenciados, para projetarem os seus conhecimentos na procura do seu próprio emprego, mas como vivemos num mundo e num país onde não há muito trabalho. Apresentam-se com muito entusiasmo para conseguirem uma vida melhor, mais nem sempre aquilo que desejam é aquilo que encontram. Eu como Padre já conheço muita gente no país, tenho muita ligação as pessoas, é muito mais fácil esses licenciados virem ter connosco e nós encaminhamo-los, com o nosso testemunho, (das pessoas que já conhecemos) torna-se mais fácil para o primeiro contacto.

5. Na sua opinião esses imigrantes licenciados que procuram os vossos serviços estão integrados na sociedade de acolhimento

Integração em qualquer sociedade hoje em dia é algo muito difícil, graças a Deus que a sociedade portuguesa é uma sociedade acolhedora. Mais nem sempre a integração é feita no seu todo, imagina, uma pessoa licenciada em Direito mais faz limpeza no metro

a partida essa pessoa vai se sentir desintegrada. Porque não teve oportunidade de demonstrar outras capacidade que adquiriu no seu percurso académico perante essa sociedade.

6. São participativos

Sim, são participativos, socializam-se integram-se com muita facilidade e são sempre disponíveis para aprender, desde que lhes é dada oportunidade para isso.

7. Como é que se apresentam nos vossos serviços

Como sabe, nem todas as pessoas têm as mesmas características, por norma apresentam-se de uma forma digna, e com muita vontade de fazer bem e melhor.

8. Já trazem estratégias

Nos casos que atendi na maioria já trazem uma estratégias definida daquilo que pretende, uns quer qualifica-se mais outros querem um emprego, etc.

Entrevistado nº4

Presidente de fórum de Católicos Guineenses em Portugal.

1. Têm muitos ou poucos imigrantes guineenses licenciados nos vossos serviços

Neste momento temos muitos licenciados no FCGP.

2. Imigrantes guineenses licenciados procuram os vossos serviços

Nós não temos serviços, mas sim atividades de carácter religiosa e os licenciados participam muito bem contribuindo com as suas experiências académicas e religiosa para o avanço do Fórum e amadurecimento da nossa fé.

3. Que tipos de serviços são prestados a esses imigrantes

Partilhamos a experiência religiosa, sociocultural na organização e realização de varias atividades, eventos, orações e ajudas em solidariedade com todos os que precisarem do nosso apoio, prestamos a nossa solidariedade porque somos uma associação sem fins lucrativos de caris religiosos com poucos recursos.

4. Na sua opinião os licenciados têm melhores capacidades de procurar o seu próprio emprego

Com certeza que sim, têm mais capacidades derivadas da sua experiência e percurso académico. Até porque os licenciados têm outros conhecimentos.

5. Na sua opinião esses imigrantes licenciados que procuram os vossos serviços estão integrados na sociedade de acolhimento

Estão muito integrados e informados no que diz respeito ao acolhimento, inclusive temos um elemento que trabalha na área de saúde a mais de 10 anos e uma outra na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a mais de 30 anos e têm dado muita contribuição no propósito.

6. São participativos

Sim, muito participativos e empenhados.

7. Como é que se apresentam nos vossos serviços

Apresentam-se de uma forma dedicadas e responsáveis, na Igreja logicamente não se deve verificar diferença entre pessoas, pela cor, sexo, formação, etc. Todos dedicam arduamente para espelhar o nosso mestre e a imagem da Igreja.

8. Já trazem estratégias

Sim já trazem estratégias académicas e religiosas da experiência vivida anteriormente na escola ou locais de formação e Igrejas onde frequentaram.

Entrevista aos Imigrantes Guineenses Licenciados no Concelho de Amadora e Lisboa Norte

Entrevistado nº 1 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Masculino.

2. Idade

32 Anos de idade

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há sete anos

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciado na área de Informática

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a minha licenciatura em Portugal

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais, as razões da sua vinda para Portugal

A minha vinda para Portugal prende-se com a falta de condições para terminar o curso, que já tinha sido iniciado na universidade Lusófona na Guiné, devido a falta de professores qualificados para lecionar o meu curso em Bissau.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Sim, tive muitas dificuldades, a nível da integração na comunidade também no ensino, até porque, o ensino na Guiné tem vindo a degradar, é com muita tristeza que afirmo isso mais é a realidade, o ensino na Guiné não conseguiu acompanhar a evolução do ensino em Português. Mas com determinação e com o apoio dos professores, fui colmatando algumas dificuldades, embora sinto que ainda tenho muito que aprender.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Cheguei a Portugal com o visto que me permitia trabalhar, mas com os constrangimentos e as burocracia na aquisição de residência de permanência em Portugal, condicionou muito a minha entrada imediato para o mercado de trabalho. Só consegui trabalhar um ano após a minha chegada.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

A licenciatura é uma etapa para a integração, porque para se integrar numa sociedade deve-se a vários fatores. No entanto com a licenciatura sinto-me mais integrado, porque adquiri conhecimentos que me permite interagir com maior flexibilidade no mundo contemporâneo e globalizado.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

Já fiz muitos trabalhos, mas nenhum desses trabalhos era da minha área de licenciatura. No entanto como sou licenciado em Informática, é uma área muito atraente tenho consigo desenvolvido alguns trabalhos para pessoas particulares com acreditação.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Sim, com conhecimento temos sempre possibilidade de acompanhar os movimentos da globalização e desenvolver novas competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efetivar uma vida melhor, Porquê

Sim, Aprendi com o Professor Kaft Kosta “*que a licenciatura é uma licença para podermos aprender mais e melhor*”, portanto a licenciatura é um fator relevante efetivar uma vida melhor, porque oferecer-me competência que possibilitam procurar outros mecanismos para obter ou desenvolver o meu próprio emprego.

IV CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

Sim, neste momento está contribuir, porque apliquei bastante na minha área, estou a trabalhar no âmbito de caris social (faço voluntariado), mais tem sido benéfico em todos os aspetos.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Para todos os efeitos sou desempregado. Estou inscrito no Centro de Emprego a mais de um ano.

15. Trabalha na sua área de formação

Sim, os trabalhos que tenho feito no âmbito humanitário de caris social e co-patriótico, são na minha área de formação.

Tenho desenvolvido o meu trabalho na Embaixada da Guiné-Bissau, na informatização dos processos embora, sem ordenado, mais é algo que faço com muito gosto, podendo contribuir de alguma forma para o meu país.

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Não existe nenhum contrato, (voluntariado).

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

Não. Até porque não tenho nenhum ordenado.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Não, não tenho emprego.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sim, porque aprendi que podermo-nos qualificar até podermos. Pretendo fazer o Mestrado. Sobretudo investigar mais sobre a minha área. E formar uma família.

GRUPO V PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Sim pretendo regressar, porque acho que na Guiné-Bissau consigo dar o meu contributo, ainda está tudo por fazer, quero lecionar do 1º ano ao 4º ano do primeiro ciclo de forma que os alunos saiam bem preparados para o ciclo preparatório.

Entrevistado nº 2 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Feminino.

2. Idade

27 Anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há dez anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Licenciada em Farmácia.

5. Em que país fez a licenciatura

Fez a Licenciatura em Portugal.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais, as razões da sua vinda para Portugal

A vinda para Portugal sempre foi o meu objetivo para fazer o ensino superior, por ser um país com qual já existiam afinidades.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Não tive muitas dificuldades na integração, porque optei por vir terminar o ensino secundário em Portugal, mais as dificuldades existem sempre, o clima é diferente, a rotura familiar tive de ficar sozinha aos dezoito anos de idade.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Consegui o meu primeiro emprego dois meses após a licenciatura.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

Para uma integração na sociedade a licenciatura não é o fator mais determinante, mas é uma ferramenta importante para o nosso estatuto social e também permite-nos outra visão que influencia a integração na sociedade em que vivemos.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

A licenciatura influenciou na minha integração no mercado de trabalho, eu sou licenciada em Farmácia, tenho a consciência de que o curso na área da saúde, para estrangeiro é mais fácil encontrar emprego.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Sim, sem dúvida, porque quando terminei a licenciatura deu-me a sensação de que não sabia nada, teria que fazer muito mais para adquirir mais competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

Sim, a licenciatura na minha opinião é uma licença para aprendermos a partir daí, desenvolvemos outras capacidades que nos permite obter ou gerar o nosso próprio emprego.

GRUPO IV -CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

Sim, a licenciatura tem contribuído na minha situação económica e profissional.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou desempregada por opção.

15. Trabalha na sua área de formação

Sim Trabalhei na minha área de licenciatura.

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Agora não tenho nenhum contrato mais na altura tinha um contrato de estágio profissional na Infarmed.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

O meu ordenado não era compatível a minha formação académica.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Quando trabalhava, eu estava satisfeita com o emprego,

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sim, porque sinto que estou numa área em que se parar de aprender eu desapareço, estou a tirar o Mestrado na área de Regulamentação e Avaliação de Produtos de Saúde.

GRUPO V - PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

O meu plano é regressar para à Guiné em curto prazo, a minha dissertação está direcionado para Guiné se tudo correr bem gostaria de implementar o meu projeto, e depois pensar no doutoramento.

Entrevistado nº 3 - Lisboa Norte

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Feminino.

2. Idade

Tenho 41 Anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há doze anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Linguística Germânica.

5. Em que país fez a licenciatura

A minha licenciatura foi feita em Portugal.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

A principal razão da minha vinda para Portugal foi por razões de dar continuidade aos meus estudos aumentar o meu conhecimento, já tinha um Bacharelato na área de Estudos Portugueses, acabei por entrar na Faculdade de Letras donde tirei o curso de Linguista.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Não tive dificuldades, porque, tinha apoio familiar, já vinha com uma base de português, através do Bacharelato que fiz na Guiné e alguma experiencia de ter lecionado a disciplina de português, o único problema que tive foi o clima.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Levei três anos para arranjar o primeiro emprego porque não tinha a situação da documentação regularizada, e também eu estudava numa Universidade Pública o meu horário não me dava muita margem para arranjar trabalho. Quatro meses após a licenciatura consegui um emprego, onde estou até agora.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

Sim, a licenciatura ajuda-nos a ter uma outra visão das coisas, outra margem para relacionarmos com a própria sociedade,

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

Falo por mim, a minha licenciatura contribui muito na minha integração no mercado de trabalho,

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências,

Sim, o emprego que tenho neste momento não é da minha área de formação, tendo em conta a minha formação académica, tem contribuído a desenvolver outras competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

Sem dúvida! A licenciatura é um bom começo porque na faculdade aprendemos coisa que nós da base para podermos revolucionar as nossas competências, de forma a obter ou gerar o nosso próprio emprego.

GRUPO - IV CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

Sim, a minha licenciatura contribui muito para a profissão que estou a exercer embora não é na minha área de formação, até porque em sociedades modernas, qualquer emprego hoje em dia exige qualificações.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou empregada na mesma empresa há nove anos.

15. Trabalha na sua área de formação

Não.

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Sou efetiva.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

Nunca me preocupei com isso, porque mesmo não estando na minha área de formação considero que estou a ser bem remunerada. Trabalho na área da saúde e a minha formação é na área de Linguística.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Sim, estou satisfeita com o meu emprego,

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Já tenho o Mestrado, gostaria de avançar para o Doutoramento, mas por várias questões principalmente o financiamento ainda não foi possível.

GRUPO V PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Gostaria de regressar à Guiné para trabalhar na área de educação dar continuidade a carreira docente.

Entrevistado nº 4- Lisboa Norte

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Masculino.

2. Idade

Tenho 42 anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há doze anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciado em Ciências Políticas e Relações Internacionais.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a licenciatura em Portugal pela Universidade Lusófona de Lisboa.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

Vim para Portugal estudar e para regressar à Guiné.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Sim, tive algumas dificuldades na integração como qualquer cidadão que sai do seu país e, ser confrontado com o clima, culturas diferentes mais foi bom a experiencia.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Depois de uma Semana arranjei o emprego para poder fazer fase as despesas.

9. Na sua opinião a licenciatura é um factor de integração na sociedade de acolhimento

Depende, a quem consiga integra-se sem ter uma licenciatura mas quando se tem uma licenciatura torna-se muito mais fácil a integração, porque adquirimos conhecimentos que nos permita conhecer a sociedade em que vivemos. Como trabalhei nas obras senti uma grande diferença na minha linguagem depois da licenciatura.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

Na minha opinião, a licenciatura tem sempre uma influência quer na integração na sociedade quer no mercado de trabalho, no meu caso tive uma oferta de emprego na minha área mais como não tenho a nacionalidade portuguesa condicionou a minha entrada para o mercado de trabalho.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

A licenciatura é uma ferramenta importante para a mobilidade e desenvolver novas competência não podemos é desaproveita-lo.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

Sim, podemos aproveitar o nosso conhecimento para podermos obter ou gerar o nosso emprego, e efetivar uma vida melhor, até porque com a desagregação do mercado de trabalho, vai ser necessário as pessoas a gerarem os seus próprios empregos.

GRUPO IV - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

De uma certa forma a licenciatura contribui na minha situação profissional.

Embora não trabalhando na minha área mas tive o privilégio de ser colocado num cargo de coordenador, tendo em conta a minha formação académica. Em termos económico não mudou muito.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou empregado

15. Trabalha na sua área de formação

Não trabalho na minha área de formação.

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Sou efectivo.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

O meu ordenado não é de todo compatível a minha formação académica.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Não, gostaria de ter um emprego a nível do meu conhecimento, mais tenho este que faço com dignidade.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sempre, quero fazer uma outra licenciatura em Direito, embora neste momento não está ser possível.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Quero, regressa à Guiné assim que for oportuno. Para trabalhar e dar o meu contributo.

Entrevistado nº 5 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Feminino.

2. Idade

Tenho 47 Anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há doze anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciada em Direito.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a licenciatura em Portugal

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

Vim para Portugal por questões de saúde e aproveitei para estudar e adquirir mais conhecimento.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Tive dificuldades na integração sim, como qualquer pessoa que deixa o seu país (zona de conforto), para um país estrangeiro, mais, as dificuldades foram superada num curto espaço de tempo.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Levei dois anos sem trabalhar devido as burocracias na aquisição de autorização de residência.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

Sim, porque tendo uma licenciatura ajuda a pessoa a ter um outro olhar na sociedade onde vive e no mundo em si.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

A licenciatura tem influenciado na minha integração quer a nível da sociedade quer no mercado de trabalho porque apesar de não trabalhar na minha área de formação, tenho um certo prestígio no meu trabalho devido as competências adquirida na base da licenciatura.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Sim, na minha opinião considero a licenciatura um fator de mobilidade para se desenvolver outras competências desde que ela seja bem aproveitada.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

Depende do contexto em que vivemos, em Portugal não existem oportunidades para um estrangeiro licenciado em Direito, conseguir obter ou gerar o seu próprio emprego de forma a efectivar uma vida melhor.

GRUPO IV -CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

A licenciatura já contribui em termos da supremacia na seleção do emprego, mais a nível económica nunca tive esse privilégio.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

A minha situação profissional é de empregado.

15. Trabalha na sua área de formação

Não trabalho na minha área de formação

16. Que tipo de Contrato tem neste momento

O meu contrato é de termo inserto.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

O meu ordenado não é compatível a minha formação académica.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Não estou satisfeita, como não tenho outra alternativa vou satisfazendo com o ordenado que me permita sobreviver.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Pretendo qualificar-me, ainda não fiz o mestrado devido a minha situação económica que não permite fazer face às despesas.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Gostaria de regressar à Guiné e trabalhar na minha área de formação e contribuir para uma sociedade melhor.

Entrevistado nº 6- Lisboa Norte

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Masculino.

2. Idade

Tenho 32 anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há vinte anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciado em Direito.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a minha licenciatura em Portugal pela Faculdade de Direito de Lisboa.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

Como sai da Guiné criança, era mais um sonho vir para Portugal, mas o objetivo da minha mãe era dar-me melhor qualidade de vida e proporcionar-me um ensino melhor.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Sim, tive dificuldades isso é normal num processo de integração, na altura as pessoas eram discriminada pela cor da pele, da classe social, quando falo da classe social, estou a falar da origem de onde viemos, e também da pobreza porque se vivia nas barracas, com o tempo foi tudo ultrapassado.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Por acaso entrei para faculdade através de um projeto da Camara de Oeiras (Tempo Jovem) no entanto conseguiu logo o meu primeiro emprego no mesmo ano. Nesse aspeto não tive dificuldades.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

Depende, uma pessoa que não é licenciado pensa que sim, depois da licenciatura entende que a licenciatura não é fator determinante para uma integração mais é essencial porque aprendemos mais, valorizamo-nos na sociedade em que vivemos.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

A licenciatura influenciou indiretamente. Estou a estagiar numa sociedade de advogados e o requisito mínimo eram ser licenciado em direito.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Claro, sem dúvida licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolvermos outras competências, sempre aprendi que quando mais se sabe, mais se tem vontade de saber, falo por mim acabo de ler um livro de Direito sinto que ainda pouco sei, isso é graças a licenciatura que me forneceu um conjunto de faculdades que adquiri no meu percurso académico.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

Sim, acho que sim, com a licenciatura consegue-se obter ou gerar o próprio emprego em diversas áreas, falo muito em direito porque é a minha área. Quando se fala em gerar emprego, um licenciado em direito pode ser um bom gestor, gerando o seu emprego e criar outros empregos.

GRUPO IV- CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

A licenciatura tem contribuído indiretamente na minha situação económica e profissional. Porque estou a estagiar numa sociedade de advogados e o requisito mínimo eram ser licenciado em direito, por isso posso afirmar que a licenciatura contribui para conhecer coisas novas actualizar-me profissionalmente. Economicamente ainda não tive contributo relevante.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou empregado.

15. Trabalha na sua área de formação

Não.

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Sou efectivo.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

Não é de todo.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Eu gosto daquilo que faço, mais podia estar melhor se trabalhasse na minha área de licenciatura e ganhar um ordenado compatível.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sim, sempre, o saber não ocupa espaço neste momento estou a fazer o Mestrado, suspendi por motivos económicos, mais brevemente retomarei.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau, Porquê

Gostaria de regressar à Guiné porque sinto-me incompleto aqui em Portugal, sempre foi o meu sonho voltar para Guiné. O pouco que faço aqui poderia ser bem mais aproveitado na Guiné onde ainda há muito por fazer a minha contribuição seria mais preciosa.

Entrevistado nº7 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Masculino.

2. Idade

Tenho 23 anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há cinco anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciado em Finanças e Contabilidade.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a licenciatura em Portugal.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

A razão que me trouxe para Portugal, foi por motivos de estudos, tendo em conta a fragilidade do ensino superior do meu país.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Tive dificuldades como qualquer imigrante num país estrangeiro, mais com ajuda da comunidade guineense que encontrei aqui em Portugal tornou-se mais fácil a integração.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Levei quatro anos para conseguir o primeiro emprego. Como tinha título de residência de estudante condicionou a minha entrada para o mercado de trabalho.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

A licenciatura é uma porta de entrada em qualquer sociedade para integração, é uma licença para aprender e acompanhar a evolução das sociedades modernas em que vivemos.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

Neste momento não influenciou nada, terminei a licenciatura há pouco tempo, mais futuramente tenho confiança que as coisas vão melhorar. Segundo as estatísticas, a minha área de formação tem muita aceitação no mercado de trabalho português.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Sim, a licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolvermos outras competências, como já referi a licenciatura é uma licença para aprendermos, a partir daí, temos mais capacidades para desenvolver outras competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

Penso que sim, depende da área de formação, é claro que a partir da licenciatura temos maior visibilidade das coisas e outras faculdades de podermos gerar o nosso próprio emprego e efectivarmos uma vida melhor.

GRUPO IV- CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

Não, neste momento ainda não houve influências, quer a nível profissional como económica

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou desempregado

15. Trabalha na sua área de formação

Não trabalho na minha área de formação

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Não tenho contrato.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

Não tenho ordenado.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Estou desempregado, mas faço voluntariado, é algo que satisfaz.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Pretendo qualificar-me, até porque já estou a fazer o Mestrado e penso fazer o Doutoramento,

Porque o mercado atual é muito exigente temos de estar em constante aprendizagem.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Pretendo regressar à Guiné depois de concluir o Mestrado, Numa das cadeiras da licenciatura, criei um projeto para implementar na Guiné, e quero dar o meu contributo como guineense.

Entrevistado nº8 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Masculino.

2. Idade

Tenho 32 Anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há quinze anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciado em Ciências Políticas e Relações Internacionais.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a licenciatura em Portugal na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

Vim para Portugal por motivos de estudos, devidos as circunstâncias económicas, acabei por adiar os estudos, no entanto consegui organizar-me e prosseguir os estudos que era o meu principal objetivo.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Tive dificuldades nos primeiros três anos por questões da documentação e também económica, posteriormente regularizei a situação dos documentos, a partir daí dei continuidade aos meus estudos.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Por falta de documentos legalizados levei cerca de três anos para conseguir o primeiro emprego.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

Sim, é muito importante tanto a nível pessoal como a nível profissional, porque quando terminei a minha licenciatura sentia-me mais preparado para enfrentar a sociedade em que eu vivo.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho.

A licenciatura tem vindo a influenciar na minha integração no mercado de trabalho, porque através do conhecimento que adquiri durante o percurso académico, proporcionou-me componentes importantes para fazer face aos desafios do mercado de trabalho exigente e de procurar um emprego a nível dos meus conhecimentos.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Na minha opinião a licenciatura é apenas uma licença para aprendermos mais, é claro que a partir dessa licença a mobilidade para desenvolver outras competências torna-se mais apetecível e clara.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

A licenciatura é o primeiro passo, mas para obter ou gerar um emprego, não se pode limitar pela licenciatura, á qui qualificar-se mais.

GRUPO IV- CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

Sim tem contribuído, porque apesar de não ter conseguido um emprego na minha área de formação, tenho desempenhado outras funções com uma visão mais abrangentes do mundo do trabalho, aproveitando o conhecimento que adquiri de forma a garantir a minha sustentabilidade.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou desempregado, mais faço trabalhos que me permite ganha algum dinheiro para as minhas despesas.

15. Trabalha na sua área de formação

Não trabalho na minha área de formação.

16. Que tipo de Contrato tem neste momento

Não tenho nenhum contrato neste momento.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

Não tenho um ordenado, ganho algum dinheiro de acordo com os serviços que me são solicitados.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Estou satisfeito porque tenho trabalho, mas se eu tivesse um emprego estaria mais satisfeito.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sempre, até porque já estou a fazer uma pós Graduação na área de Estudo Estratégico e Segurança. Pretendo qualificar-me mais porque vivemos numa sociedade em desenvolvimento se não nos qualificarmos torna-se difícil acompanhar a competitividade do mundo laboral.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

O meu plano é de regressar à Guiné nos próximos cinco anos, mais para isso necessito de tempo para valorizar-me mais a nível académico, quer para a minha satisfação pessoal quer profissional.

Entrevistado nº 9 - Lisboa Norte

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Feminino.

2. Idade

Tenho 26 anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal a quinze anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciada em Ciências Biomédica.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a licenciatura em Portugal na Universidade do Algarve.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

Vim para Portugal para estudar.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Dificuldades, não tive, apenas algum contratempo na escola, que é normal num processo de integração.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Nunca trabalhei em quanto estudante, tive sempre apoio da família. Depois da licenciatura fui trabalhar para Guiné num projecto depois regressei para Portugal.

9. Na sua opinião a licenciatura é um factor de integração na sociedade de acolhimento

Com o desenvolvimento das sociedades a licenciatura constitui a sua importância como factor para integração.

10. De que forma a licenciatura influenciou na sua integração no mercado de trabalho

Por facto da minha licenciatura ser na área das ciências talvez seja mais apetecível ao mercado de trabalho acaba por influenciar na integração.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Sim, na minha opinião acho que a licenciatura é um ponto de partida para descobrirmos as nossas aptidões, e começar a ganhar confiança para desenvolver outras competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

A licenciatura não deixa de ser um fator importante para se efetivar uma vida melhor e obter ou gerar o próprio emprego, hoje em dia não é fácil, tendo em conta que vivemos numa era das tecnologias e da globalização, por vezes só a licenciatura não basta.

GRUPO IV - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

Sim, a licenciatura tem contribuído tanto na minha situação económica como profissional, se eu não tivesse a licenciatura não teria trabalhado na minha área, não teria ido para Guiné trabalhar com as ONG na altura do surto da cólera. A minha licenciatura abriu-me novos horizontes.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Neste momento não estou a trabalhar apenas estou a estudar (Mestrado).

15. Trabalha na sua área de formação

Neste momento não, mais já trabalhei na minha área.

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Não tenho nenhum contrato neste momento.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

O meu ordenado era compatível a minha formação.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Na altura que trabalhei, estava satisfeita.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sim, agora estou a terminar o Mestrado, o próximo passo é para fazer o doutoramento.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Quero regressar à Guiné para trabalhar e fazer carreira, ajudar o meu povo, está tudo por fazer. Em Portugal seria mais um licenciado e na Guiné vou ter oportunidade de ensinar e aprender.

Entrevistado nº 10 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Masculino.

2. Idade

Tenho 34 Anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há oito anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciado em Direito.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a licenciatura em Portugal.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal?

A principal razão da minha vinda para Portugal prende-se com os estudos. Sempre quis qualificar-me, para que esse objetivo fosse realizado Portugal foi o país preferido.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Sim tive dificuldade, apesar de que na Guiné-Bissau a língua oficial é o português e das afinidades muito acentuados existe sempre lacunas que levam o seu tempo a colmatar, devido ao nosso hábito de expressar em crioulo diariamente. Outro aspeto foi a nível financeiro, mas a integração foi rápida.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

A minha história deve ser a história da maioria dos estudantes guineenses que vem para estudar com o visto de estudante, eu tinha tanta dificuldade que tive de trabalhar com os documentos de uma outra pessoa. Porque o visto de estudante não permitia entrar no mercado de trabalho e dinheiro da bolsa de estudo era insuficiente para fazer face as despesa e vinha sempre tardia. Nesse âmbito comecei a trabalhar depois dos seis meses da minha chegada a Portugal.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

A licenciatura é um fator de integração, Sim sem dúvida porque traz-nos logo um certo prestígio social na medida em que a pessoa é vista como alguém com conhecimento intelectual e cultural.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

A licenciatura influência sempre quer a nível de integração numa sociedade quer a nível do mercado de trabalho. Atualmente um dos grandes problemas deste país é a falta de emprego penso que esse é o problema de muitas outros licenciados. Mesmo para os nacionais conseguirem uma entrada imediato no mercado de trabalho leva o seu tempo, para os imigrantes torna-se mais difícil.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

A licenciatura é um fator importante para mobilidade e de desenvolver novas competências porque a licenciatura capacita a pessoa a ter habilidade para perspectivar novas competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar o seu próprio emprego e efetivar uma vida melhor desde que a pessoa tenha um espírito empreendedor. Falo no caso dos licenciados em Direito pode-se entrar para ordem dos advogados e criar o meu próprio emprego.

GRUPO IV - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

A licenciatura ainda não contribuiu para minha situação económica nem profissional, já ganhei algum dinheiro por ter tido um curso superior através de prestações de serviços. Mas não foi nenhum contrato sólido.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou empregado.

15. Trabalha na sua área de formação

Não estou a trabalhar na minha área de formação

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Tenho um contrato a termo inserto.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

O meu ordenado não é compatível com a minha formação académica.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Estou satisfeito com o meu emprego porque foi aquilo que consegui neste momento para fazer face às minhas despesas. Se me perguntarem se estou satisfeito com o que faço respondo que não, gostaria de ter um emprego de acordo com o meu conhecimento.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sim, embora já tenho o Mestrado, pretendo qualificar-me mais, porque quero seguir uma carreira de professor académico.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Já tenho planos a curto prazo, quero regressar a Guiné e dar o meu contributo para melhorar a sociedade guineense. Principalmente ajudar os mais desfavorecidos.

Entrevistado nº 11 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1. Sexo

Masculino

2. Idade

Tenho 33 anos de idade

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há onze anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Licenciado em Direito e Teologia

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a minha licenciatura em Portugal.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

Vim para Portugal para poder ter melhor formação académica e adquirir outras experiencia que no meu país não existem.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Sim tive dificuldades, a primeiro foia nível linguístico embora falava português, tive que fazer o 12º ano e concorrer aos exames nacionais. Também tive dificuldades a nível económico.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Comecei a trabalhar dois anos depois de ter estado em Portugal.

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração na sociedade de acolhimento

A licenciatura não é o fator determinante, porque qualquer pessoa pode-se integrar através da sua educação, os seus valores e sensibilidades. É claro que a licenciatura dá mais ferramentas que podem ser determinadora a nível da qualificação, quando alguém vai a procura do emprego tendo a licenciatura terá a maior possibilidade de encontrar um emprego do quem não o tem.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

De alguma forma a licenciatura influenciou na integração a nível do mercado de trabalho, porque consegui um emprego por ser qualificado.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Licenciatura é um caminho porque a licenciatura só por si não resolve todos os problemas, mas é um bom começo para se poder atingir outros objectivos e desenvolvermos outras competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê.

A licenciatura é uma primazia! Mas se não for bem aproveitada não gera nada. Se tiver vontade de ser empreendedor claro que se pode efetivar uma vida melhor e obter ou gerar o próprio emprego.

GRUPO IV - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

A licenciatura contribuiu, porque quando fizeram a seleção no trabalho onde estou neste momento, deram prioridade aos candidatos licenciados e outras com qualificações.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou empregado.

15. Trabalha na sua área de formação

Não trabalho na minha área de formação.

16. Que tipo de Contrato tem neste momento

Estou com um contrato a termo. Renovável de seis em seis meses.

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

É um bom ordenado acho que sim.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Estou satisfeito.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sim, tenho ambições já fiz o mestrado estou a preparar o terreno para o doutoramento são os meus projetos.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Tenho muita ambição de regressar a Guiné- Bissau mais não é breve, ao longo prazo.

Entrevistado nº12 – Concelho de Amadora

GRUPO I – CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

1.Sexo

Masculino.

2. Idade

Tenho 24 anos de idade.

3. Há quanto tempo está em Portugal

Estou em Portugal há cinco anos.

4. Qual é a sua área de licenciatura

Sou licenciado em Ciências Política e Relações Internacionais.

5. Em que país fez a licenciatura

Fiz a minha licenciatura em Portugal.

GRUPO II – CAUSA DA IMIGRAÇÃO

6. Quais as razões da sua vinda para Portugal

A razão da minha vinda para Portugal prende-se com a procura de um ensino com qualidade, porque no meu país o ensino superior ainda tem que ser trabalhado, e também pelo facto de ter familiares em Portugal influenciou em termos económico e de integração.

GRUPO III – INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

7. Teve dificuldades na integração quando chegou, Quais

Dificuldades têm-se sempre, estamos a falar de dois países diferentes ainda que exista laços históricos culturais fortes, subsistem diferenças e particularidades acabam por criar algumas barreiras.

8. Quanto tempo levou para conseguir o 1º emprego

Levei dois anos para arranjar um primeiro emprego

9. Na sua opinião a licenciatura é um fator de integração 'na sociedade de acolhimento

A licenciatura de facto é uma mais-valia na sociedade de acolhimento, não considero que seja um fator decisivo de integração, mas influencia na nossa forma de estar numa sociedade até porque tem-se mais conhecimentos.

10. De que forma a licenciatura influenciou a sua integração no mercado de trabalho

A licenciatura não influenciou em nada neste momento no mercado de trabalho. Tenho os meus colegas de trabalho que não precisaram de ter a licenciatura para fazer o mesmo trabalho que eu.

11. A licenciatura é um fator de mobilidade para desenvolver outras competências

Sim, a licenciatura é um fator de mobilidade até porque em termos gerais a licenciatura torna-se uma mais-valia na sociedade de acolhimento. Exigência e rigor que encontramos nas universidades permitem-nos desenvolver outras capacidades e competências.

12. A licenciatura é um fator relevante para obter ou gerar um emprego e efectivar uma vida melhor, Porquê

Acho que sim, a licenciatura é um fator que pode efetivar uma vida melhor e criar condições para obter e gerar um emprego. Ainda que existam pessoas que não concedam a licenciatura a sua devida importância.

GRUPO IV - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL /SOCIOECONÓMICA

13. A licenciatura contribuiu para a sua situação profissional e económica

Neste momento ainda a licenciatura não tem contribuído para minha situação profissional e económica.

14. Qual é a sua situação profissional neste momento

Estou empregado.

15. Trabalha na sua área de formação

Não trabalho na minha área de formação.

16. Que tipo de contrato tem neste momento

Tenho um contrato temporário (Recibos Verdes).

17. O seu ordenado é compatível à sua formação académica

Não é compatível e nem nunca foi.

18. Está satisfeito com o seu emprego

Não estou satisfeito com o meu emprego, mas trabalhar neste momento é uma condição necessário para pagar os meus estudos (Mestrado) tenho que o fazer.

19. Pretende qualificar-se mais, porquê

Sim, quero, qualifica-me mais, por isso é que estou a tirar o Mestrado. É importante não parar de aprender.

GRUPO V- PERSPECTIVAS PARA GUINÉ-BISSAU

20. Pretende regressar à Guiné-Bissau. Porquê

Gostaria de regressar a Guiné porque sinto uma obrigação moral de servir o meu povo.

Anexos

Anexo 1

Lei da Imigração